

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Escola Superior de Educação e Comunicação

Ensino da Geometria em Educação Visual e Tecnológica.
Estratégias de motivação no Ensino Básico

Tânia Isabel Gameiro Oleirinha

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Doutor Francisco Baptista Gil

2012

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Escola Superior de Educação e Comunicação

Ensino da Geometria em Educação Visual e Tecnológica.
Estratégias de motivação no Ensino Básico

Tânia Isabel Gameiro Oleirinha

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Doutor Francisco Baptista Gil

2012

*Ensino da Geometria em Educação Visual e Tecnológica. Estratégias de
motivação no Ensino Básico*

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura do Candidato

Copyright

Em nome de Tânia Isabel Gameiro Oleirinha

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

*“... E para haver harmonia
É preciso GEOMETRIA,
Usá-la a todo o momento.
Para a podermos estudar
Iremos utilizar
Olhos, mãos e pensamento.*

*A GEOMETRIA é uma ciência
Quer amor e paciência
Passa de avós para netos.
Suas principais funções:
Estudar formas e dimensões
De todos os objetos (...).”*

(António José Crespo Moreira)

*“Educar É um exercício De
imortalidade. De alguma forma
Continuamos a viver Naqueles
cujos olhos Aprenderam a ver o
mundo Pela magia da nossa
palavra. O professor, assim,
não morre jamais...Entendo
assim A tarefa primeira do
educador: Dar aos alunos a
razão para viver”.*

(Rubem Alves)

Agradecimentos

Primeiramente, quero revelar a minha gratidão ao Professor Orientador Francisco Baptista Gil, pela sua prontidão e apoio no contexto mais científico da realização do presente relatório, facilitando a compreensão dos conteúdos fundamentais a tomar neste tipo de trabalho final.

Agradeço à própria Universidade do Algarve (UAlg), mais precisamente à Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), pela implementação do Mestrado em Educação Visual e Tecnológica aqui no Algarve e pela possibilidade da sua concretização, tornando-se um fator de extrema importância para a minha futura carreira profissional, além também de levar a amadurecimento pessoal, especialmente durante a Prática Supervisionada.

Sendo impossível descorar, quero também dar um forte agradecimento ao Professor Orientador Cooperante Carlos Pedro Godinho e a sua par pedagógica na escola onde realizei o meu estágio, que se mostraram inteiramente disponíveis, acolheram-me de modo bastante recetível, mostraram-se também muito vocacionados nas suas recomendações/aconselhamentos nas metodologias de ensino e inclusivamente deram-me muita força para nunca desistir do meu futuro, do meu sonho de lecionar.

Para finalizar, quero obviamente dar um muito obrigado aos meus pais, que sempre acreditaram em mim através do seu carinho e entusiasmo em ver-me “crescer”; ao meu namorado, que com o seu amor e compreensão me inspirou consideravelmente no meu empenho total no mestrado; e dedico todo o meu trabalho desde do início do mestrado à minha avó materna, que muitas vezes “carregou a minha própria cruz” nos momentos mais difíceis.

Resumo

Atendendo à proposta de trabalho para o presente Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), na Universidade do Algarve, para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (MEVT), o seu desenvolvimento é demonstrado na construção e evolução das perspetivas teórico-práticas de ensino vivenciadas numa escola básica.

Seguindo este sentido, foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada (PES), onde foram aplicados (por um período de seis meses) vários conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do MEVT. O cumprimento do programa da PES decorreu na Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Rocha Peixoto Magalhães, inerente ao Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães, situado na cidade de Faro.

No início da minha prática pedagógica, foi necessária a realização da contextualização do desenvolvimento da PES, ou seja, as bases teóricas que fundamentaram o entendimento de vários aspetos essenciais para a evolução da minha primeira experiência como docente.

Contudo, no percurso do ano letivo, fui observando que os alunos revelavam algumas dificuldades em trabalhos que implicassem a realização de traçados geométricos, ou outras aplicações ligadas à geometria. Foi então que no desenvolvimento de uma determinada unidade de trabalho, apliquei e adaptei alternativas de ensino-aprendizagem, que despertassem nos alunos outro interesse e motivação para ultrapassar as suas dificuldades.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Educação Visual e Tecnológica prática pedagógica, métodos de ensino, processo de ensino-aprendizagem, professora estagiária, alunos, unidades de trabalho, pedagogia, traçados geométricos.

Abstract

It serves the propose work to the Final Report submitted to the school of Education and Communication (ESEC), in the University of Algarve , for the degree of Master of Teaching Visual and Technological Education in Basic Education (MEVT), the development its demonstrated by the construction and evolution of the perspectives theoretical and practical teaching, lives in an elementary school.

Following this direction, it was developed the Supervised Teaching Practice (PES), where was applied (for a period of six months), the theoretical knowledge acquired over the MEVT. The fulfillment of the program has taken place at the School E.B. 2, 3 Dr. Joaquim Rocha Peixoto Magalhães, inherent in the Vertical Group of School Dr. Joaquim Magalhães, which was located in the city of Faro.

In the beginning of my teaching practice, it was necessary to perform the context of the development of PES. That it's to say, the theoretical bases that substantiate the understanding of various essentials aspects for the evolution of my first teaching experience.

However, in the pass of the school wear I noticed the execution of geometric layouts, or in other applications related to geometry. So, when I noticed that difficulties, I applied and adapted some teaching and learning knowledge, that could give to the students, other interests and motivation to overcome their difficulties.

Keywords: Supervised Teaching Practice, Visual and Technological Education pedagogical practice, teaching methods, teaching-learning, teacher intern, student, work units, pedagogy, geometric layouts.

Índice

Introdução.....	11
1. Objetivos Gerais e Específicos da PES.....	12
2. A Prática Pedagógica.....	13
3. Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico.....	14
4. Caracterizações do meio envolvente e intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada.....	16
4.1. Caracterização da Escola.....	16
4.2. Caracterização da Turma.....	19
5. Contextualização das Experiências de Ensino-aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.....	22
5.1. A Educação e a Educação pela Arte.....	23
5.2. A Pedagogia.....	26
5.3. O papel do Professor e do Aluno.....	31
5.4. A Comunicação na sala de aula.....	33
5.5. Materiais Didáticos.....	36
5.6. Os Traçados Geométricos e a sua inclusão no ensino em EVT	38
5.7. A realização do inquérito por questionário.....	41
6. Ensino da Geometria em Educação Visual e Tecnológica _ Estratégias de motivação no Ensino Básico.....	45
6.1. Desenvolvimento das Unidades de Trabalho e a sua Avaliação na PES.....	45
6.2. Contextualização de um problema	50
6.3. Metodologias utilizadas como estratégia de motivação.....	52
6.5. Resultados.....	53
7. Considerações Finais.....	57

8. Referências Bibliográficas.....	59
ANEXOS.....	61
ANEXO 1 – GRELHA DE ARTICULAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO, EM EVT (6º ANO).....	62
ANEXO 2 – PLANIFICAÇÃO DO 2º PERÍODO.....	64
ANEXO 3 – PLANIFICAÇÃO DO 3º PERÍODO.....	67
ANEXO 4 – UNIDADE DE TRABALHO 3.....	70
ANEXO 5 – UNIDADE DE TRABALHO 4.....	74
ANEXO 6 – PLANOS DE AULA.....	78
ANEXO 7 – EXEMPLAR DO QUESTIONÁRIO I.....	154
ANEXO 8 – EXEMPLAR DO QUESTIONÁRIO II.....	159
ANEXO 9 – EXEMPLARES DOS TESTES DE AVALIAÇÃO (A,B e de NEE).....	163

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 6.1. – Exposição “ <i>Bué de Fish</i> ” (I)	45
Fig. 6.2. – Exposição “ <i>Bué de Fish</i> ” (II)	45
Fig. 6.3. – Exemplificação da divisão do segmento de reta em três partes iguais no quadro	46
Fig. 6.4. – Correção do trabalho de casa com os alunos no quadro	46

TABELAS

Tabela 6.1. Número de alunos do 6ºD que responderam à pergunta 2.1, do questionário II	54
Tabela 6.2. Respostas dos alunos à questão 4, do questionário II	55

Introdução

Este Relatório Final tem como objetivo apresentar uma análise reflexiva e crítica sobre o trabalho pessoal desenvolvido e organizado, no âmbito da crucial unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

No início deste relatório, está descrita toda a caracterização da escola (nomeadamente a sua constituição física e humana, os recursos disponibilizados aos seus intervenientes, o nível histórico e o seu impacto na comunidade onde se insere), além da enumeração das atividades desenvolvidas (incluindo a sua componente de avaliação contínua) e da turma, sobre a qual desenvolvi todo o meu trabalho como professora estagiária.

No capítulo a seguir está contida a contextualização sobre as bases teóricas que se revelaram importantes para a minha prática pedagógica.

Seguidamente estão apresentadas todas as reflexões sobre o desenvolvimento da minha prática pedagógica. Ainda na mesma parte reflete-se sobre a resolução de um determinado problema que surgiu ao longo do contacto direto com a turma 6º D: as dificuldades que os alunos sentiam, relativamente aos métodos básicos de medição e da geometria (no contexto visual e tecnológico). No final desta parte, demonstra-se os resultados e conclusões obtidas do percurso da minha Prática de Ensino Supervisionada, com o objetivo de promover a importância das noções básicas da Geometria, quer no contexto artístico, quer no quotidiano.

1. Objetivos Gerais e específicos da PES

Uma das principais metas que devem estar presentes na vida de um professor é da ideologia de um ensino por excelência, que leve a uma formação eficiente em todos os aspectos, a fim de combater o insucesso escolar e como consequência o abandono precoce do ambiente escolar, tal como a própria escola (como instituição) deve demonstrar, na sua recepção e acessibilidade dos seus intervenientes, especialmente começando pelos alunos.

No início da Prática de Ensino Supervisionada estabeleci alguns objetivos que considerei importantes para o meu percurso como professora estagiária, tais como: a adaptação das metodologias tomadas e ferramentas utilizadas, segundo as várias realidades vividas na comunidade educativa; a construção de uma filosofia de educação própria para as práticas pedagógicas; a construção e consolidação de metodologias de gestão da sala de aula a adotar; procurar conhecer a escola e a própria turma em si, na sua gestão e no seu funcionamento. Por fim, questionar e refletir sobre a dinâmica/relação que existe entre o docente e os seus alunos, sendo este um ponto a atingir que estará em constante permanência na futura carreira na docência.

A nível pessoal, o meu grande objetivo é contribuir para a educação estética, criativa e crítica das crianças, além de apostar na minha formação como professora, de acordo com a minha vocação.

2. A Prática Pedagógica

A componente da prática pedagógica é considerada uma constituinte curricular fundamental na formação para a futura carreira docente, pois proporciona a experiência prática recorrendo aos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica.

O período da Prática Pedagógica é considerado pela maioria dos formandos, o momento curricular crucial e determinante para o seu futuro como docentes, pois trata-se do seu primeiro momento de contacto direto com as suas funções “condutoras” e “construtoras” na educação dos alunos, para a cidadania, paralelamente à educação primordial das suas famílias.

Relativamente à prática na formação inicial de professores contemporânea, “*A experiência de várias décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional (tanto no nosso país como no estrangeiro) mostram que a formação inicial não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), pois tem de integrar uma componente prática e reflexiva*” (Alarcão, I.; Freitas, C. V.; Ponte, J. P.; Alarcão, J.; & Tavares, M. J. F., 1997, p. 8).

A prática pedagógica na educação trata-se então do primeiro passo do vínculo entre os conhecimentos teóricos assimilados durante a formação académica e a própria realidade prática na educação, através da coletividade dos formandos com os seus professores orientadores, originando assim uma construção e desenvolvimento do sentido analítico, crítico e reflexivo fundamental nas atividades pedagógicas de ensino, para uma visão pessoal e interpessoal, tal como refere a seguinte citação: “*O estágio é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá*” (Pimenta e Lima, 2004, p. 45).

3. Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico

Relativo à documentação sobre a organização curricular dos programas do 2º ciclo do Ministério da Educação, a disciplina de Educação Visual e Tecnológica trata-se então do vínculo/ligação entre o 1º e 3º ciclo do Ensino Básico, nos quais se transpõem os valores e atitudes promovidos durante a escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 1991).

Ainda na mesma referência, a Educação Visual e Tecnológica proporciona constantes explorações centradas nos problemas estéticos, científicos e técnicos, que despertam o desenvolvimento do sentido crítico, reflexivo, estético, criativo e interventivo (por vezes artístico) no seu envolvimento, na sociedade. A importância desta disciplina situa-se, como o documento refere, na *“articulação dos aspetos históricos, físicos, sociais, económicos, de cada situação estudada, com a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da tecnologia. E da estética através de um processo integrado em que a reflexão sobre as operações e a compreensão dos fenómenos são motores da criatividade. Tudo isto se vai desenvolver essencialmente a partir da ação onde a fantasia e a liberdade de expressão, tão importantes nesta faixa etária, estão sempre presentes”* (Ibidem).

Como o próprio nome indica, a disciplina de EVT subdivide-se em duas vertentes, a visual para o campo artístico, e a tecnológica para o campo técnico e científico, onde são promovidas a exploração e a construção de saberes que incentivam e preparam os alunos (até mesmo os próprios professores) para uma atitude ativa e interventiva, que desenvolva a capacidade de identificar os problemas/situações, criando as suas soluções, na sua vivência e adaptação na sociedade. A sua importância também está no desenvolvimento da criatividade, na construção de formas de comunicação e exposição de ideias, até mesmo de sentimentos e sensações, através dos vários meios de comunicação, intervenção e criação.

A pedagogia utilizada nesta disciplina, além de estar vinculada nos conteúdos programáticos estabelecidos, também tem como um dos grandes objetivos o relacionamento, a adaptação e a interação com o meio e com os outros, consoante a sua diversidade.

Nas suas práticas educativas, a disciplina de EVT foca-se no incentivo para a autonomia e criação de hábitos de investigação (procura, pesquisa, busca, curiosidade)

dos alunos, para que eles criem vários tipos de registo, métodos de exploração de vários aspetos e eventuais questões, incluindo ainda formas de exposição/argumentação de ideias, tudo isto tomado pela liberdade e criatividade.

Segundo a esquematização da articulação no desenvolvimento curricular da disciplina, esta divide-se em três componentes: a Visual, a Tecnológica e o Desenvolvimento Pessoal/Social, sobre as quais subdividem-se três campos: Equipamento, Ambiente e Comunidade. Dentro dos referidos campos, apresentam-se e exploram-se várias áreas tais como a construção, a pintura, a fotografia, escultura, impressão, modelação/modelagem, recuperação/manutenção de materiais, tecelagem (embora hoje em dia esta seja das menos exploradas), entre outras.

Por fim, no seu currículo, existem então os conteúdos básicos, que são: a comunicação, a energia, o espaço, a estrutura, a forma, a geometria, a luz/cor, o material, a medida, o movimento e o trabalho (estes conteúdos devem constar sempre no registo de todas as planificações estabelecidas e de acordo com as finalidades das Unidades de Trabalho).

Esta sistematização organiza-se na grelha apresentada no Anexo 1.

4. Caracterizações do meio envolvente e intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada

4.1. Caracterização da Escola

A minha Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Escola E.B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães, situada na cidade de Faro. Esta localiza-se numa zona pertencente à freguesia da Sé, mais precisamente no local onde existia uma de muitas hortas existentes no passado da cidade, a Horta de Ferragial; encontra-se relativamente perto da zona baixa de Faro, sendo também contornada entre a Rua Eng. Joaquim Lopes Belchior e a linha de caminho-de-ferro (onde se estende pela a Ria Formosa), situada a sul da Escola de Hotelaria e Turismo e a norte do Jardim da Alameda e do Instituto Português da Juventude (IPJ).

A escola pertence a um agrupamento de seis estabelecimentos escolares de 2º e 3º ciclo existentes no Concelho de Faro.

A escola é caracterizada pela diversidade da sua população estudantil, resultado da junção no agrupamento com a Escola E. B. 1 Faro Nº1 (São Luís), a Escola E. B. 1 Faro Nº3 (Bom João) e agora recentemente as escolas E. B. 1 e E. B. M. (Escola Básica Mediatizada), da Ilha da Culatra.

A escola recebe alunos provenientes de bairros desfavorecidos a nível social como Bom João e Horta da Areia e inclusive, de instituições de solidariedade social (Casa de Santa Isabel e Instituto D. Francisco Gomes). Contudo, também existem alunos que residem em zonas habitacionais consideradas de classe média e média alta (Av. 5 de Outubro, R. de Santo António, Horta do Peres, Largo do Mercado ou a Urb. da Horta do Ferragial). Dentro do agrupamento, também estão inseridos alunos oriundos de duas instituições, da Casa de Santa Isabel e do Instituto D. Francisco Gomes (“A Casa dos Rapazes”), sendo nesses casos excecionais os próprios diretores das instituições os encarregados de educação.

A escola Dr. Joaquim Magalhães é constituída por 746 alunos, sendo que segundo a Carta Educativa do Município de Faro, é a escola com maior taxa de ocupação discente a nível da cidade de Faro (com 113,33%). No Projeto Educativo também está descrita a sobrelotação da sua população estudantil.

Relativamente aos encarregados de educação, grande parte trabalha em zonas muito próximas do Agrupamento (na Câmara Municipal de Faro, PSP, IPJ, Região de Turismo do Algarve, Centro Regional de Segurança Social, Tribunal, Governo Civil, bancos, empresas e no comércio), por opção própria e pela facilidade de deslocação às respetivas escolas dos seus educandos (P.E. 2009/2013, Agrup. Dr. Joaquim Magalhães, p.5).

Porém a proximidade das escolas dos locais de trabalho dos encarregados de educação faz com que uma boa parte dos alunos se encontram distantes das suas áreas de residência, passando muitas horas na escola com atividades de complemento curricular, tais como clubes de várias áreas ou desporto escolar e com a disponibilidade da sala de estudo e da biblioteca, ocupando assim o tempo dos alunos, existente entre o fim das aulas e o horário disponível de quem os for buscar (encarregados de educação, familiares...).

No que diz respeito à avaliação externa efetuada em 2010 pela IGE (Inspeção Geral de Educação) e de acordo com os critérios estabelecidos, os resultados sobre o agrupamento mostram-se extremamente positivos: Resultados, Bom; Prestação de Serviço Educativo, Bom; Organização e Gestão Escolar, Bom; Liderança, Muito Bom; Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento, Bom (site oficial do agrupamento).

Ao longo do seu tempo de existência também tem desenvolvido vários intercâmbios com inúmeras escolas europeias.

Um dos aspetos bastante positivos nesta escola (mesmo a nível do agrupamento) é a estabilidade do corpo docente, isto é, a sua permanência fixa na escola, relativa à sua profissão, pois este aspeto é essencial não só na relação pedagógica com os alunos, mas também na organização de vários projetos e iniciativas educativas. O Projeto Educativo da Escola, calcula que grande parte dos docentes exerce as suas funções, há mais de seis anos sucessivos, sendo essa a sua prova de estabilidade.

Entre os 88 professores existentes no Agrupamento Dr. Joaquim Magalhães, 34 titulares lecionam no 1º, 2º e 3º ciclo, e dentro dos 143 professores existentes neste agrupamento, 83% são do Quadro de Agrupamento (QA) e 6% são do Quadro de Zona Pedagógica (QZP).

Dentro da escola, a maioria dos professores são licenciados e bacharéis (todos dos quadros acima referenciados) e 6 são Mestres nas áreas Matemática/Ciências da

Natureza, Matemática (3º ciclo) e Biologia. No caso da disciplina EVT, existem 5 professores bacharéis (QA) e outros 5 licenciados (QA).

Relativamente ao pessoal não docente, a nível do agrupamento existe um psicólogo para o serviço de Psicologia e Orientação, com o objetivo de apoiar e aconselhar todos os alunos, perante as suas variadas realidades. Este serviço só está presente na escola três vezes por semana, pois presta as suas funções no agrupamento em geral.

Seguidamente, ainda dentro do pessoal não docente, existem também os funcionários administrativos inseridos em várias áreas: um chefe dos Serviços da Administração Escolar, dois no SASE, dois para a área/assistência de alunos, um como Expediente Geral, dois na Contabilidade, um para os Vencimentos e dois Pessoais (assistência técnica).

Outro tipo de funcionários presente no agrupamento da escola são os assistentes operacionais, 40 na sua totalidade e, para o número de alunos é um número bastante reduzido e nalgumas situações recorre-se ao pessoal dos programas ocupacionais de Centro de Emprego da região.

Relativamente aos encarregados de educação, as suas condições socioeconómicas, as habilitações literárias e as próprias profissões revelam exatamente a diversidade cultural/social de cada escola do agrupamento. A própria faixa etária dos encarregados de educação é também bastante abrangente, rondando entre os 25 e os 60 anos de idade.

Relativamente às instalações da escola, esta está dividida em sete blocos individuais, quatro de dois pisos, dois de um piso e um pavilhão desportivo.

Para as atividades letivas estão disponibilizados três dos blocos de dois pisos (blocos A, B e C), o primeiro para aulas de 5º e 6º ano, o segundo para 7º e 8º, o último para 9º ano e para CEF's (Cursos de Educação e Formação). As salas de Educação Visual e Tecnológica situam-se no primeiro piso do bloco A, que estão enumeradas por T2 e T3. No quarto bloco (o Bloco Principal) funcionam os serviços administrativos e de gestão, sala de professores, sala de diretores de turma, sala de estudo, biblioteca, gabinete de apoio ao GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e por fim o auditório. Num dos blocos de um só piso funciona a cozinha, refeitório, reprografia, armazém de material de limpeza, bufete, papelaria, incluindo uma sala específica para o curso de empregado de mesa e bar, pertencente aos CEF's. Por fim, existe ainda um pavilhão gimnodesportivo com um campo e sala de ginástica, rodeado por um bloco individual de um piso, onde se criaram três novas salas de aulas equipadas com sistema informático. Ao lado do referido pavilhão, encontra-se um campo descoberto.

Depois de analisada toda a informação acima referida, considera-se que esta escola é bastante prestigiada pelo seu trabalho, pelos projetos desenvolvidos e atividades lúdico-pedagógicas, que correspondem aos interesses dos alunos. Todos os seus pontos fortes revelam a sua grande preocupação em alcançar o sucesso escolar e de preparar todos os alunos (independentemente da sua condição social) para a inclusão no mercado profissional ou académico superior, através do princípio da igualdade de oportunidades.

A nível regional, segundo a avaliação externa, esta escola é considerada a melhor escola pública do Algarve no Ranking das escolas do ensino básico, certamente pelas razões assim referidas.

4.2. Caracterização da Turma

Relativamente à turma onde se realizou a PES, trata-se de uma das turmas de 6º ano, o 6º D, constituída por 25 alunos, 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, de idade média 11,2 anos, nos quais três alunas estão inseridas no programa do ensino especial (NEE) e dois alunos são repetentes (uma aluna e um aluno, ambos de treze anos de idade).

Relativamente às alunas do ensino especial, foi-lhes dado este estatuto pelo facto de apresentarem dificuldades consideráveis na aprendizagem, quer a nível cognitivo e psicomotor, quer a nível sócio-afetivo, de acordo com os critérios de avaliação estipulados. No Projeto Curricular da Turma, as referidas alunas apresentam sinais de dislexia, desenvolvimento das aprendizagens pouco evolutivo e abstinência total ao estudo. O currículo específico individual de cada aluna foca-se exclusivamente nas disciplinas de expressões (Ed. Física, Musical e EVT), no Estudo Acompanhado, na Formação Cívica, na EMRC (Ed. Moral, Religiosa e Católica) e uma disciplina vocacional como opção (duas das alunas matricularam-se para Culinária).

Segundo uma breve análise no Projeto Curricular da Turma (PCT) do 6ºD, o agregado familiar é variável, pois 6 dos 24 alunos proveem de família monoparental. Grande parte dos encarregados de educação são as mães.

Dentro das preferências das atividades realizadas nas aulas, são enumerados os trabalhos de grupo, aulas com material audiovisual e trabalhos de pesquisa.

Outro aspeto pertinente é a própria consciência que os alunos têm relativamente ao seu insucesso escolar: falta de concentração/atenção nas aulas; rápido esquecimento das

matérias dadas; incumprimento das tarefas solicitadas pelos docentes, incluindo a falta de estudo.

O PCT do 6ºD também revela que, na sua generalidade, a turma não aparenta problemas efetivos relativamente às suas aquisições académicas, exceccionalmente os alunos com necessidades educativas especiais. As aptidões relacionadas com a aprendizagem dos alunos são consideradas dentro do normal, incluindo os seus hábitos e metodologias de trabalho revelados através do sentido de responsabilidade, interesse pelo estudo e empenho no cumprimento das obrigações /regras escolares. Contudo, confirma-se que existe um nível bastante variável nas capacidades cognitivas, no ritmo de trabalho (e sua evolução), aprendizagem e nos índices de motivação e empenho.

Existem inúmeras regras/obrigações escolares que, no caso dos alunos, são essenciais para a sua aprendizagens e harmonia no próprio ensino. No caso da referida turma, verifica-se que grande parte dos alunos, são muito reservados; a desorganização da participação de alguns alunos; cumprimento devido das tarefas (à exceção de uma aluna com NEE, que não cumpre nenhuma das tarefas solicitadas pelos docentes); dificuldades de concentração; empenho e entusiasmo pelas atividades que é nula por alguns alunos, incluindo a pouca participação.

No entanto, entre o Conselho de Turma, surgiram estratégias de superação e ação perante as lacunas existentes nesta turma que se centram:

- Na organização das mesas nas salas de aula (tomando atenção ao comportamento, atitudes e dificuldades específicas de aprendizagem);
- O controlo do próprio comportamento, atitudes e cumprimento das tarefas;
- Aplicação de regras concretas que visam o bom funcionamento das atividades letivas;
- Valorização (por parte dos professores) das atitudes e comportamentos positivos;
- Empenhamento dos docentes para participação e motivação dos alunos que revelem problemas nesses aspetos;
- Reconhecimento da evolução positiva dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, precisamente para o seu autoestima e interesse pela escola;
- Por fim, atualização da informação aos encarregados de educação, mediante as cadernetas dos alunos.

O Conselho de Turma é constituído por dez professores das várias disciplinas, sendo um dos professores como secretário (da disciplina EVT, professor Carlos Pedro) e uma professora como diretora de turma (Educação Musical, professora Elsa Gonçalves), que

a meio do 1º Período do ano letivo passou a substituir a inicial, por motivos de aposentação desta.

5. Contextualização das Experiências de Ensino-aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada

Desde dos seus primórdios, que os seres humanos criaram símbolos, desenhos, etc, de forma a se exprimirem através do seu significado: “*O significado foi construído como parte do esforço do homem, para impor ordem e sentido no caos do seu mundo*” (Gândara, 1987). O Homem utilizava estes meios gráficos (muito da escrita) como forma de comunicação e compreensão da mesma, e tal como Herbert Read afirma no seu livro *Educação pela Arte* (1931), na arte do homem primitivo, as imagens de unidade e ordem facultaram um equivalente formal de emoções. O autor também diz que as respostas artísticas ao meio ambiente divergem desde as formas orgânicas, à geometria.

Relativamente à necessidade de expressão e comunicação do ser humano, esta começa logo no seu nascimento, e nos seus primeiros anos de vida são demonstrados certos desejos e instintos, em contacto com o mundo exterior, uma vez que no início esse mundo era representado pela mãe. Hoje em dia, é sabido que as crianças têm a necessidade permanente de se expressarem através de garatujas, pois as estruturas que trabalham com o pensamento são importantes para o desenvolvimento da compreensão das crianças, em relação ao mundo e a si próprias.

Sendo a arte uma das formas de comunicação com mais repertório na Humanidade, é essencialmente nesse sentido que se demonstra a grande importância do papel do professor como transmissor dos vários conhecimentos culturais e facilitador das aprendizagens quer nas linguagens artísticas, quer no estímulo do sentido crítico pessoal e interpessoal dos alunos. Em sequência, a escola atual encaminha (ou deve possibilitar) o conhecimento dos elementos que constituem a necessidade e a forma de expressão e comunicação do ser humano, neste caso em concordância com o trabalho desenvolvido pelos docentes com os seus alunos, nas disciplinas das áreas de expressões.

Também é importante refletir sobre a evolução progressiva e veloz das novas tecnologias, sobre as quais o professor também sentirá necessidade em atualizar as suas práticas pedagógicas, as suas metodologias de ensino, de educação e de facilitação das aprendizagens, sendo mais uma vez fundamental a sua formação contínua, com o intuito de evidenciar os seus saberes e adquirindo novos conceitos do conhecimento: “*Assim, o professor tem de se tornar num aprendiz permanente, num construtor de sentidos e*

saberes, num cooperador, num organizador da aprendizagem, resgatando da sua vida pessoal e profissional, alternativas para o enriquecimento das suas aulas” (Patrícia Pinto, 2011, p.16).

A minha primeira experiência na docência, neste caso como professora estagiária, possibilitou-me efetivamente o regresso à fase escolar, no entanto agora numa perspetiva profissional com o objetivo de consolidar saberes, métodos de trabalho, preparação das aulas a desenvolver, momentos de reflexão crítica e vivências diversificadas, enriquecedoras e totalmente novas.

Sendo a PES a minha primeira experiência como docente (estagiária), este período tornou-se ainda mais gratificante, especial e, ao mesmo tempo, decisivo para o encaminhamento do meu futuro no percurso profissional.

Com o acompanhamento constante de profissionais inteiramente vocacionados e prestáveis na escola onde estagiei, este breve período da PES foi bastante fluente nas ações educativas praticadas (com objetivos cumpridos), principalmente na minha relação com outros docentes, com os funcionários e, especialmente, com os alunos.

5.1. A Educação e a Educação pela Arte

Dentro da educação é sempre necessário que haja um equilíbrio e coerência nos ensinamentos, conhecimentos e aprendizagens, tanto para quem ensina, como para quem aprende.

É evidente que haja domínio nos conteúdos no programa curricular, inicialmente por parte o professor no processo de ensino-aprendizagem de modo assertivo/firme, e em sequência a aplicação e consolidação dos mesmos conhecimentos por parte dos alunos, combatendo por vezes a sua inatividade ou passividade, com estímulos de reflexão crítica e ritmo de trabalho nas ações educativas. Portanto é importante a existência de uma boa dinâmica entre professor e aluno, o primeiro como facilitador da aprendizagem e desenvolvimento cultural e o segundo como participante ativo. Esta ideia (construída através de diálogos e reflexões com o meu professor orientador cooperante) tornou-se crucial para o bom funcionamento das minhas práticas pedagógicas e da relação de professora/aluno dentro da sala aula, durante o estágio.

O termo **educação** é proveniente da origem latina *E-ducere*, definindo-se este como “conduzir para fora” (ducere).

Alguns especialistas da área educativa supõem a origem *E-ducere* como “a ação de formar”, “instruir”, ou “guiar”. Contudo Agostinho da Silva (2000, p.137) contrapõe a semelhança entre educação e instrução, pois afirma que instruir é “*juntar de fora, alguma coisa ao que já foi dado*”, enquanto educar é facilitar que criança “*se desembrulhe, se desembarace do que a impede de ser o que é*”, no que diz respeito ao desenvolvimento das suas aprendizagens.

A educação é entendida por Edson Guedes (2009) na sua apresentação, como “*uma ação reguladora e estimuladora do processo de desenvolvimento humano e da personalidade humana*”, defendendo ainda a citação de Kant (1724-1804): “*...o ser humano só se torna verdadeiramente humano pela educação*”.

Guedes também defende que a educação baseia-se então numa prática em constante evolução, de acordo com o desenvolvimento da sociedade, além de se envolver num percurso de interiorização, de reflexão (pessoal e interpessoal) e consciencialização dos conhecimentos transmitidos, adquiridos e por fim postos em prática.

Também é importante assinalar de que a educação é um processo de ações educativas, ligadas à formação progressiva da criança (ou adulto) sempre com determinadas finalidades, que adianta a construção de modos ideológicos (forma de estar, modelos, concepções,...) no ser humano, na sociedade e no mundo.

De acordo com a defesa de Guedes, por experiência própria e dito por muitos dos profissionais, pelos quais me deparei na PES, acredito que não é só a escola que educa/forma, mas sim a sociedade em si mediante os seus intervenientes, ou seja, em primeiro lugar a família, seguidamente o trabalho, a política, as associações e a socialização e contacto do indivíduo com o exterior. Portanto, são as manifestações sociais e culturais que influenciam significativamente no crescimento do ser humano, por aspetos positivos ou negativos.

Segundo Jacques Delors, na sua organização do relatório intitulado *A Educação, um Tesouro a descobrir* (1999), para a UNESCO sobre a Educação do século XX, este político contextualizou quatro pilares essenciais da educação (pp. 89-102): **aprender a conhecer** (conceito cognitivo), onde a criança adquire os seus conhecimentos, conhece por si só o processo das suas aprendizagens e estimula assim a sua atenção, pensamento e memória; **aprender a fazer** (conceito psicomotor), uma vez estando diretamente ligado ao conceito anterior, este leva a criança a executar os seus trabalhos segundo o que a mente assimilou teoricamente; **aprender a viver/conviver com os outros** (conceito afetivo/emocional), pois este “modo de estar” na educação é crucial na relação

e no respeito entre as crianças, ao combate à violência nas escolas, contudo Delors questiona se *“podemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade?”*; por fim **aprender a ser** (conceito ético-moral), onde a criança aprende a refletir sobre o contraste entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, defendendo o valor da liberdade, pois assim a criança desenvolve o seu sentido ético/moral, a sua cidadania, a sua personalidade autónoma e a sua capacidade de se adaptar a uma educação integrante.

A educação deve implicar o desenvolvimento da personalidade, a construção de saberes e modos de agir, a participação em atividades lúdicas (educativas), a informação e a sua permanente atualização, importante ainda o crescimento da cidadania.

Relativamente à Educação pela Arte, Herbert Read (1943), defende que a sua didática não pretende formar somente artistas, ou ensinar exclusivamente conceitos teóricos/históricos relacionados com a arte, pois a sua finalidade está na orientação e desenvolvimento do sentido crítico, reflexivo, construtivo, estético e prático, através de exploração de obras de arte, da disponibilidade dos conhecimentos das várias técnicas artísticas, sensibilizando logo as crianças e jovens para o desenvolvimento da capacidade de expressão e para a fruição da arte.

De facto, as principais finalidades da educação pela arte centram-se no desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo dos alunos, na assimilação da razão através dos sentimentos e da emoção e também na própria valorização dos alunos face à capacidade do seu corpo como “instrumento” de perceção da humanidade (Balsa, 2011).

Perante a desvalorização crescente das áreas artísticas na escola atual, tornou-se cada vez mais difícil a consolidação da sua importância no currículo, para o crescimento dos alunos. O papel da arte na vida escolar é justificado pela seguinte citação: *“A arte possibilita que as pessoas estabeleçam um comportamento mental que os leva a comparar situações, a melhorar a sua comunicação, a formular conceitos e a redescobrir como se transmitem esses conceitos. Todo esse processo faz com que o aluno seja capaz de ler e analisar o mundo em que vive e dar respostas mais criativas”* (Oliveira, 2009, p. 130).

5.2. A Pedagogia

Na Grécia Antiga, o sistema de ensino era bastante restrito a nível sócio-cultural, pois somente os descendentes da *elite* dirigente acediam à escolaridade, onde eram formados nas chamadas *as “artes espirituais”* (isto é, música, literatura, filosofia, etc), contudo as metodologias continham um carácter bastante imperativo, autoritário e sem integridade. Nas civilizações mais antigas, as suas sociedades não solicitavam pessoal habilitado, pois a mão-de-obra partia apenas do contacto da criança com os ofícios dos próprios pais, enquanto a escola mantinha o seu nível exclusivamente “elitista” (Reizinho, 1981, p.15-16).

Reizinho (1981) refere ainda que na Idade Média, nas escolas religiosas o intelectualismo continuava firme como nos tempos anteriores, ao mesmo tempo que os formados das várias áreas não se consideravam profissionalizados, mas sim como idealistas determinantes às suas artes (tal a engenharia, advocacia e a medicina).

Porém no século XIX, com a revolução industrial inglesa e com o aparecimento de novos factos tecnológicos, sociais e económicos, surgiu a necessidade de formar de um modo mais abrangente, pessoal com habilitações culturais e profissionais em simultâneo, que se adaptem vincadamente à “...nova complexidade dos sistemas produtivos modernos” (Idem, 1981, p.16).

Todavia as metodologias de ensino e a relação de professor/aluno continuavam intolerantes a qualquer realidade e ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. O autor relata ainda a realidade escolar em Portugal, citando até uma afirmação de Ramalho Ortigão nas suas publicações “*As Farpas*” (1887-1890): “...tudo quanto pode converter o trabalho num objeto de repulsão e de horror acha-se infelizmente reunido na maior parte dos colégios portugueses (...)”.

Portanto, com a acessibilidade mais ampla das várias classes sociais mais baixas à escolarização e em oposição aos processos considerados por Reizinho como “*brutais e anticientíficos*”, isto é antipedagógicos, foi então que entre os fins do século XIX e o início do século XX se concebeu a revolucionária *Escola Nova*, inserindo novos conceitos no ensino tais como a Pedagogia e a Didática. Eis então algumas concetualizações e definições defendidas pelo autor, diretamente ligadas à pedagogia:

- Defende a pedagogia como a “ciência da educação”;
- A Pedagogia como uma ciência que implica novas didáticas, isto é, novas metodologias de ensino através de várias técnicas (a dinâmica de grupos, os

audiovisuais, métodos ativos, animações, etc), que o professor pode aplicar nas suas aulas;

- A Pedagogia dá um certo sentido sequencial/organizado ao trabalho do professor, pois a eficácia da sua ação não está exclusivamente na sua prática ou pela intuição, mas sim na capacidade de adaptação em diversas situações na sua carreira, assim como também na sua relação com os outros (especialmente com os alunos);
- Na prática docente, a pedagogia também se fundamenta pelos entendimentos da psicologia (relativo ao desenvolvimento e as aprendizagens, neste caso das crianças e jovens), pela reflexão sobre programas curriculares adotados nas escolas e sobre os casos de insucesso e abandono escolar, pela sua inserção/adaptação a uma determinada comunidade e sociedade;
- Na educação, não existe apenas uma pedagogia, existem várias de acordo com as suas interpretações sobre as matérias escolares e com os processos pedagógicos que se beneficiam (em relação aos objetivos estabelecidos em cada unidade de trabalho).

São vários os percursos do movimento do ensino do século XX, que foi a Escola Nova, entre os quais: Preyer, com “*A Alma da Criança*” (1881); Binet, com “*A Fadiga Intelectual*” (1898); William James, com “*Conversas com os professores*” (1899); Decroly; que explorou o tema sobre os interesses dos alunos; Maria Montessori (a conceituada fundadora das *Casas das Crianças*, em 1900); Claparède, com “*Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental*” (1905); o trabalho de Jean Piaget também se inspirou significativamente pela *Escola Nova*; entre outros (...).

Relativamente aos princípios estabelecidos na *Escola Nova*, são vários os que são enunciados por Reizinho (1981, p.20):

- “*Didáticas assentes na psicologia*”, os conhecimentos ligados à psicologia também são fundamentais nas práticas educativas do professor, para compreender as necessidades evolutivas dos alunos, adaptando os seus métodos de ensino;
- “*Interesses dos alunos*”, que de certo modo está diretamente ligado ao anterior, pois ao saber compreender as necessidades e o desenvolvimento psicológico dos alunos, leva à motivação entre professor/aluno e sequencialmente o rendimento das aulas;

- “*Ensino centrado no aluno*”, considerando o aluno não como simples assistente das exposições do professor, mais como um agente ativo, participativo, crítico e reflexivo sobre as suas próprias aprendizagens;
- “*Ensino individualizado*”, isto é, o professor deverá sempre organizar-se de modo a atender cada aluno em particular, e não só à turma na sua globalidade (contudo na atualidade, este princípio é cada vez mais distante da nova reforma da educação portuguesa);
- “*Atividades manuais e ação*”, pois a escola deve apoiar as atividades práticas, experiências ou outro tipo de trabalhos escolares, uma vez que o ensino não se deve basear somente no seu nível teórico/verbal, mas sim também no nível vivencial, manual (neste caso a disciplina de EVT é de facto a mais privilegiada, consistindo-se nos dois níveis de ensino em paralelo);
- “*Ligação escola/meio*”, ou seja, é necessário que o professor vá ao encontro das necessidades e interesses educacionais dos alunos, assim como a própria escola deve integrar-se na comunidade/sociedade envolvente;
- “*Autogoverno*”, pois para motivação dos alunos numa determinada disciplina, esta não deve ser estritamente imposta pelo professor, mas assumida de forma natural e voluntária pelos alunos, como uma necessidade fundamental para o seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão.

No entanto, os autores Barreira e Moreira (2004) refere que em Portugal, até metade dos anos 70 aplicava-se nas escolas o chamado o ensino expositivo, que consistia apenas nas exposições dos conteúdos (como um elemento central no processo ensino/aprendizagem) feitas pelo professor de modo imperial, onde os alunos não tinham a liberdade de expor os seus interesses, as suas dificuldades, com uma completa ausência do espírito crítico e reflexivo, mecanizavam os conteúdos através da memorização, o professor era o principal promotor da condução da aula, a relação professor/aluno era praticamente nula e a avaliação “*considerada como um ajuste de contas, ocorria por ocasião dos testes ou nos exames finais*” (2004, p. 9).

Foi então que desde meados dos anos 70 do século XX, surgiram dois tipos de pedagogia bastante consistentes e grandes influenciadores na educação: a **pedagogia por objetivos** (ou modelo behaviorista) e a **pedagogia por competências**.

A pedagogia por objetivos defende o comportamento do ser humano como uma reação ao estímulo e a sua manifestação demonstra-se através de três domínios, o cognitivo (correspondente ao conhecimento, compreensão e capacidades do pensamento), o

afetivo (ligado a valores, atitudes e interesses) e por fim o psicomotor (relacionados aos movimentos corporais). Com a finalidade de distinguir os vários tipos de comportamento, surgiram as chamadas *taxonomias* que são as “ciências da classificação em geral”, nas quais foram inúmeros os especialistas que colaboraram ao dividir categorias taxonômicas dentro dos domínios acima referidos, com as suas características organizadas pela sua complexidade (Barreira e Moreira, 2004): o domínio cognitivo – Bloom (1956), Guilford (1967), D’Hainaut, Ebel e Gronlund (1970), Vandeveld (1975); no domínio afetivo – Krathwohl (1964), Smith (1970), Wilson (1967); no domínio psicomotor – Guilford (1958), Dave (1969), Vayer (1971), Harrow (1972), Kibler, Barker e Milles (1970).

Segundo Barreira e Moreira (2004, pp. 12 e 13), o objetivo é aquilo que se pretende que aluno assimile, consistindo num ponto inicial e final até à situação de aprendizagem a longo, médio e curto prazo e a sua realização está diretamente ligada ao meio onde a escola se insere, nível etários e necessidades gerais e específicas dos alunos.

As principais características da pedagogia por objetivos são:

- Focar o decurso de ensino/aprendizagem na planificação e avaliação concisos (mediante a clareza dos objetivos e a reunião de instrumentos de avaliação estritamente definidos);
- O método ensino/aprendizagem processa-se de modo sequencial e lógico as tarefas, articulações e organizações, determinante os objetivos traçados;
- Implementa-se os objetivos, segundo o aparecimento ou alteração dos vários comportamentos;
- Evidencia o papel do professor como “planificador, transmissor e avaliador”.

Os autores ainda enumeram as vantagens da pedagogia por objetivos, tais como uma comunicação mais clara e simples que facilita a aprendizagem, o rigor na ação didática é maior, melhora a planificação (do longo, médio e curto prazo), aumenta a segurança dos professores e alunos nas suas práticas e a avaliação dos alunos é mais eficaz.

Porém esta pedagogia também tem os seus contras: condiciona alguns objetivos explicitamente; pode levar a mecanismos comportamentais, a planificação rigorosa leva a um processo diretivo, pode separar comportamentos, alguns professores não estipulam objetivos operacionais e por fim também acaba por condicionar a própria criatividade dos alunos.

Por fim, nos anos 90, inseriu-se nos sistemas educativos dos vários países dentro da Europa, América do Norte e no Norte de África, outro conceito pedagógico, a

pedagogia por competências, que firmou-se até à data nas práticas pedagógicas atuais. Inicialmente o termo competência aplicava-se em linguística, psicologia, sociologia e nas ciências do trabalho. No entanto, na educação, tomou definições diferentes.

Segundo Barreira e Moreira (2004, p. 41), o conceito de competência trata-se então da “*mobilização integradora de saberes, saberes-fazer, saberes-estar, saberes-tornar-se, com vista à resolução de um problema em contexto. No Currículo Nacional do Ensino Básico (DEB/ME, 2001), a conceção de competências é uma noção ampla que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como saber em ação ou em uso em várias situações, nomeadamente em situações-problema*”.

Entre as várias definições de pedagogos como Gerard e Roegiers (1993), Le Boterf (1995) e Philippe Joannaert (2002), existem de facto três elementos comuns entre si: os **saberes**, que consistem nos conteúdos, recursos e conhecimentos adquiridos nas práticas pedagógicas (existem saberes disciplinares e não disciplinares); as **capacidades**, que se definem como o tipo de faculdade cognitiva e psicomotora, constituída em saber-fazer (analisar, comparar, expressar), saber-tornar-se (planificar, adaptar-se, organizar) e saber-estar (participar, interessar-se comportar-se); e as **situações/problemas**, que se relacionam com o método de resolução de problemas, dificuldades ou desafios colocados em vários contextos (como é o exemplo do desenvolvimento das unidades de trabalho da minha PES).

Finalizando com as considerações apresentadas por Barreira e Moreira (2004, p. 18), a pedagogia por competências assume-se oposta à pedagogia por objetivos, devido às suas características:

- Trata-se de um modelo *socioconstrutivista*, isto é, o próprio aluno explora a informação e desenvolve os saberes;
- Com a detenção de situações, o aluno é motivado a analisar aquilo que é apresentado;
- Deve-se analisar as situações/problema em todas as suas perspetivas;
- A competência define-se pela criatividade, eficácia e integralidade;
- O professor passa a ser um formador (suporta o desenvolvimento das aprendizagens, organiza e clarifica determinadas situações de maior complexidade, apresenta novos desafios e problemas);
- “*O professor deve ser autónomo, criativo, animador, mais que transmissor de conhecimentos*”;
- O professor reflete com os alunos sobre os projetos a realizar.

5.3. O papel do Professor e do Aluno

Começando por falar do papel do professor na educação e da relação entre professor/aluno na escola atual, ser professor é, de facto, uma tarefa de responsabilidades permanentes, exigindo assim um certo modo de estar na vida confiante, disponível, criativa, assertivo e amigável, pois trata-se da sua principal responsabilidade: *“uma responsabilidade alegre por uma vida confiada a nós, a qual devemos influenciar sem qualquer espécie de sugestão de dominação, ou de qualquer outra satisfação”* (Read, 1943).

Também concordo com a afirmação de Marlene Balsa no relatório da sua Prática Pedagógica (2011), quando refere que hoje em dia os encarregados de educação (apesar do próprio nome deste encargo) incumbem na escola quase toda a educação dos seus educandos, resumindo as suas funções apenas a castigos quando sabem do mau comportamento, esquecendo que a solução para evitar o “mau comportamento” parte da primeira educação proveniente de casa. As consequências deste tipo de antipedagogia podem ser a falta de responsabilidade e autoconfiança (ou autoestima) e espírito de iniciativa nulo. Portanto, é fundamental que o professor crie um ambiente educativo/pedagógico e acredite nas potencialidades dos seus alunos e os incentive para a sua autonomia, o seu espírito crítico e reflexivo, desenvolvendo assim o ensino e as aprendizagens.

Na formação dos professores, também é importante que estes estejam convenientemente bem preparados para a compreensão e tolerância da acrescida diversidade cultural e da provável inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nas turmas, ou seja, é necessário que o professor saiba adaptar as suas práticas pedagógicas segundo as necessidades de todos alunos, prestando especial atenção a estes casos com o objetivo de incentivar o seu interesse, fazê-los criar ritmo de trabalho e desenvolver assim as suas aprendizagens, num ambiente integral e sociável com os restantes alunos dentro e fora da sala de aula.

Outro aspeto fundamental a salientar relativamente ao papel do professor, é a sua relação com o aluno consoante a sua condição social e cultural. Sobre este assunto, Helena Vieira (2000) refere que na relação entre o professor, é essencial que o professor se afaste de ideias pré-concebidas ou qualquer tipo de preconceitos sobre os seus alunos, depositando as suas expectativas obviamente positivas e conscientes em todos os alunos sem exceção, visto que *“...cada um deles terá um ou mais aspetos a trazer para aquela*

relação, que se quer positiva e construtiva.” (Vieira, 2000 – p.12). Para que tal aconteça, o próprio professor também deve ser capaz de se “autoconhecer”, na tentativa de identificar as reações pessoais, com o objetivo de uma relação e mesmo de uma comunicação mais eficiente, portanto, é necessário que o professor conheça a forma como se expõe, como se revela a si próprio e aos outros (alunos, funcionários, etc.), no que diz respeito às suas atitudes e comportamentos, possibilitando assim um maior controlo, no ambiente da sala de aula, além do ambiente exterior na escola (Vieira, 2000 – p.13).

Um outro ponto que me foi recomendado logo no início da PES pelo meu professor orientador cooperante, foi a planificação/preparação prévia e diária das práticas pedagógicas a tomar (na sequência do período de observação, na Iniciação à Prática Profissional), pois se tal acontecesse, surgiria certamente a desmotivação, a consequente acomodação num trabalho pouco vocacionado e tais consequências tornar-se-iam inevitavelmente visíveis aos olhos dos alunos, perdendo estes o sentido das aprendizagens dos conteúdos assimilados. No caso da docência na disciplina de EVT, é fundamental a atualização, o aperfeiçoamento e a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, desenvolvendo e adaptando as metodologias de ensino.

Um aspeto que sempre tive em conta desde do início da PES foi a minha segurança sobre os conteúdos a expor aos alunos, com o objetivo de incentivá-los nas pesquisas, experimentações, discussões construtivas e educativas entre si, desenvolvendo as suas aprendizagens na resolução de problemas. Com o surgimento de eventuais questões/dúvidas, os alunos acabam por construir as suas interpretações, criando atitudes mais autónomas (mas produtivas) e métodos de reflexão sobre si e, sobre os outros. Esse incentivo direcionado aos alunos, acabou por se tornar bastante enriquecedor para a minha pessoa, pois favoreceu a minha maturidade nos métodos de trabalho, permitiu-me o contacto com realidades distintas (relativamente às histórias de vida dos alunos) e elevou-me o sonho de ensinar e contactar com crianças diariamente.

Sobre o papel do aluno, é visível que a própria evolução da sociedade influencia as responsabilidades depositadas nos alunos, pois segundo Marlene Balsa (2011, p. 11), essa influência faz com que “...os alunos de hoje já nasçam numa sociedade informatizada e o domínio do visual faça com que desenvolvam outro tipo de atenção aprendendo de outra forma”. Contudo as suas aprendizagens nunca poderão ser isoladas/individualizadas, mas sim orientadas pelo professor, visto ser fundamental o relacionamento (afeto, amizade, companheirismo, motivação, interesse,...) com o outro,

a compreensão dos processos de ensino-aprendizagens aplicados e o contributo das experiências vividas por outros mais experientes (orientadores, professores, tutores,...).

Um dos aspetos observados na PES foi mesmo a referência de que no desenvolvimento das competências, das aprendizagens, saberes e na construção/evolução dos interesses, também é bastante enriquecedor para o aluno: tomar iniciativa na execução dos seus trabalhos; conhecer e confiar nas suas capacidades; descobrir por si próprio as ideias e soluções que atinjam os objetivos pretendidos; criar os seus próprios mecanismos/métodos de trabalho que respondam às suas necessidades. Assim os alunos compreendem os seus saberes e as orientações dadas pelo professor (um dos parâmetros de avaliação tidos em conta durante a minha PES foi precisamente a autonomia/iniciativa).

Outro método de trabalho bastante utilizado nas práticas pedagógicas, que capta a atenção dos alunos, é a organização e realização de trabalhos em grupo que proporciona uma maior interação e cooperação entre os alunos e ainda a possibilidade de momentos de reflexão sobre a evolução das aprendizagens individuais e gerais. Relativamente à liberdade dos alunos também é necessária a orientação do professor, para um controlo e gestão de aula mais eficaz.

Finalizando este ponto, concordo com a afirmação de Marlene Balsa, quando esta diz que *“todos os indivíduos são de alguma forma motivados a aprender”* (2011, p. 12), ou seja, a relação professor/aluno trata-se de uma relação evolutiva e contínua, de atualização e descoberta na sala de aula, cabendo ao professor incentivar dedicadamente ao aluno para momentos de aprendizagem e crescimento individual, ou em grupo. Para o aluno, é importante a sua consciencialização do processo das suas aprendizagens e do modo como dirige as suas ações.

5.4. Comunicação na sala de aula

Na sociedade, o relacionamento e a comunicação entre emissor/recetor passa pelo modo como a mensagem é transmitida, incluindo ainda a perceção que têm de si próprios, pois tal como Helena Vieira diz: *“Uma pessoa que se conhece muito bem é alguém que sabe reagir adequadamente às diferentes situações que o quotidiano lhe apresenta”*, (Vieira, 2005,).

Dentro da sala de aula a situação não é diferente, pois é essencial que haja harmonia e um ambiente de cumplicidade, disciplina, simplicidade e clareza na comunicação entre

o professor e os seus alunos. No entanto, por vezes estas indicações para uma relação/comunicação eficaz são negligenciadas precisamente pela dificuldade de expressão e argumentação, ou mesmo pela indisciplina/desorganização na realização dos trabalhos dos alunos. Portanto, é importante o diálogo assertivo, independentemente das características individuais e gerais da turma, (Apolinário, 2007).

Segundo Helena Vieira (2005), para além da comunicação verbal, também existem outros modos de comunicar, que são igualmente importantes meios de transmissão/compreensão de mensagens, tais como as próprias atitudes individuais, que me foram bastante úteis na interação com os alunos e outros intervenientes educativos da minha PES:

- A **autoestima**, tratando-se da perceção e valorização que cada indivíduo faz de si próprio, e para uma boa relação com os outros, é necessário que haja um bem-estar interior;
- A ação de **escutar** é de facto uma ferramenta fundamental e ativa na comunicação, pois o seu principal objetivo é captar a clareza das mensagens que lhe são transmitidas, com base em vários fundamentos:
 - a) a disponibilidade, que implica a prontidão da pessoa em ouvir o outro sem pressioná-lo na transmissão das mensagens;
 - b) sentir empatia com o outro, pois algumas vezes o indivíduo centra-se apenas na sua perceção sobre a realidade e para combater esse facto, é necessária recetividade e capacidade de se colocar no lugar dos outros, com referência no próprio ponto de vista (“*Se eu tivesse nesta situação e nestas condições, como seria?*”), obtendo assim maior proximidade e confiança do outro;
 - c) mostrar interesse pelo outro, implicando assim certos gestos que fazem com que o interlocutor perceba que está a ser devidamente ouvido, mostrando entusiasmo e ligação com o outro;
 - d) eliminar os juízos de valor imediatos, pois se um indivíduo construir as suas ideias sobre outro baseando-se apenas nas primeiras impressões, a comunicação entre ambos é facilmente quebrada;
 - e) utilizar a reformulação, que por vezes a mensagem não é entendida à primeira e para evitar tal interferência na comunicação, é necessária a frequente reformulação da mensagem, consistindo assim na revisão por palavras pessoais do que foi transmitido anteriormente (“*Se eu entendi, você disse que...!*”, ou “*Recapitulando... o que foi dito foi...!*”);

- f) estar atento à comunicação não-verbal, isto é, a observação atenta à gesticulação, à postura, à expressão facial, ao modo de olhar e mesmo ao tom de voz do transmissor, é uma forma bastante eficaz de entender a mensagem do outro (deve-se ter sempre em conta este princípio da comunicação com as crianças, pois apesar da sua comunicação verbal, consegue-se detetar certas realidades ou situações que se passam com as crianças que são ocultadas pelas próprias;
- g) por fim, resistir ao efeito de Halo, ou seja, algumas vezes as pessoas generalizam situações sem nada em comum, e no caso do professor, é importante que este saiba diferenciar cada questão colocada, quer a si mesmo, quer aos alunos.
- A **existência de feedback**, onde a autora explica mais uma vez o papel da comunicação verbal e não-verbal, reforçando assim a ligação necessária entre vários interlocutores. Dentro da sala de aula, é importante que o professor abra caminho para momentos de questionamento entre os alunos, ou seja, “...*que o professor utilize com alguma regularidade esta técnica de comunicação e que promova nos seus alunos a capacidade para se questionarem a si mesmos, no sentido de saber se perceberam aquilo que lhes foi transmitido*”, (Vieira, 2005). O feedback por parte dos alunos também dá informações essenciais ao professor, pois este acaba por perceber os resultados e a eficiência da mensagem transmitida.

A minha prática pedagógica baseou-se nos fundamentos acima referidos e a minha principal preocupação foi e será sempre a compreensão dos alunos sobre os conteúdos programáticos da disciplina. No entanto, conhecendo as várias realidades existentes na turma, em certos momentos também senti alguns receios, tais como o da dispersão da atenção dos alunos, o receio pela possível falta de credibilidade nas cotações estabelecidas na avaliação periódica, ou mesmo pelo incumprimento do programa curricular estabelecido.

E de facto um modo de comunicação que me foi aconselhado pelo professor orientador cooperante, e que se revelou positivo na minha relação com os alunos, foi a assertividade (provém do verbo inglês *assert*, que significa afirmar, declarar de modo positivo, defender), pois no contexto comunicacional, o comportamento assertivo de uma pessoa especifica a capacidade de expressão da sua personalidade, da confiança, da honestidade e da tolerância perante opiniões opostas ou desacordos diariamente (Chalvin, 1989). Relativamente à assertividade, Helena Vieira (2005) diz no seu livro

que “...a utilização da atitude assertiva permite entrar num processo de negociação cuja principal estratégia é «ganhar-ganhar».”, ou seja, o comportamento assertivo possibilita que o diálogo entre duas ou mais pessoas se baseie na igualdade, no respeito pelo outro e na liberdade de expressão, com o objetivo da concordância e até mesmo da consolidação/partilha de conhecimentos entre ambas as partes.

Relativamente à relação entre professor/aluno, a influência do comportamento assertivo, quer por parte do professor, quer por parte do aluno, é fundamental para o equilíbrio e rendimento dentro da sala de aula. Na minha PES entendi de facto que é necessário ou quase obrigatório (no bom sentido da palavra) para um professor, a segurança no seu trabalho, a capacidade de assegurar o bom funcionamento no processo de ensino-aprendizagem e a tranquilidade da turma (na eventual existência de comportamento inadequado por parte de alguns alunos).

Referente a esta componente educativa, o período da minha Prática de Ensino Supervisionada revelou-se bastante evolutivo. Uma vez que este era o meu primeiro contacto com uma turma como professora estagiária, houve uma enorme mudança (positiva) na minha forma de comunicação e interação com os alunos: no início senti uma certa insegurança na minha projeção da voz (talvez devido a algum nervosismo) e a inevitável falta de confiança inicial por parte dos alunos. Contudo, os próprios alunos com o tempo entusiasmaram-se em aprender com as minhas práticas, o que me fez mudar de atitude, adotando uma postura mais firme, segura na gestão da aula e na construção do ritmo de trabalho. As orientações e recomendações dadas pelo meu professor orientador cooperante, também foram cruciais para o desenvolvimento das minhas metodologias de ensino e para o meu relacionamento e diálogo com os alunos.

Deste modo, concordo com a afirmação explícita de Helena Vieira (2005) sobre o que foi refletido anteriormente: *“O professor, como educador que é, tem o dever profissional de elogiar os seus alunos, pois essa atitude ajuda a alimentar a autoestima da pessoa que está a ser reconhecida naquele momento, ao mesmo tempo que reforça a sua confiança”*

5.5. Materiais Didáticos

Os materiais didáticos são um elo de ligação direta entre o ensino e a aprendizagem em EVT. O seu recurso de modo diversificado e criativo leva a um desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (até mesmo dos próprios professores, na sua exploração e

preparação) mais enriquecedor e pertinente na sua vida escolar. Segundo a documentação do Ministério da Educação, a metodologia de ensino e de trabalho para a disciplina EVT foca-se na resolução de problemas (**detenção do problema; investigação; projeto; realização; avaliação**), estimulando assim nos alunos a responsabilidade do cumprimento dos seus objetivos nos trabalhos, de forma metodológica e sistemática.

É certo que a disciplina de EVT consiste no desenvolvimento e adaptação do seu currículo perante o principal fator do ensino, o crescimento e evolução dos alunos. Na preparação dos planos a longo, médio e curto prazo de cada ano letivo, o professor procura (ou deve procurar) a forma mais eficaz de expor uma determinada situação de uma unidade de trabalho, levando à procura dos meios tecnológicos educativos, incluindo a sua sustentabilidade para cada necessidade específica. Também é importante que os alunos sejam educados para sua responsabilidade e compromisso na utilização das tecnologias de informação (livros, internet, audiovisuais, etc) nas suas pesquisas, com o objetivo de saberem construir os conhecimentos, mediante as suas necessidades e as aprendizagens contínuas.

Como já foi referido anteriormente, com a rápida evolução das novas tecnologias, é necessária a constante atualização dos materiais e meios tecnológicos de informação e comunicação (TIC) por parte do professor nas suas práticas pedagógicas. Tal como Balsa defende, *“Renovadas formas de apresentar e transmitir a informação, através da informática, das telecomunicações e das transmissões eletrónicas, significam novas formas de pensar e de estar.”* (Balsa, 2011).

Porém, apesar desta evolução tecnológica estar presente nas escolas atuais, ainda existem alguns espaços (nomeadamente salas de aula) que apresentam algumas limitações na utilização dos materiais didáticos com os alunos, como é o exemplo das salas de Educação Visual (EV), da escola onde se realizou a minha PES. No caso específico da sala onde lecionei, os materiais de medição (régua 50 cm, esquadro, compasso, transferidor) utilizados na execução de exercícios geométricos ou outro tipo de medição no quadro da sala, apresentavam algumas limitações no seu manuseamento, com dificuldades na sua renovação (segundo alguns professores, talvez derivado à redução das verbas disponibilizadas para reposição de materiais). Nos materiais de pintura (pincéis e tintas) também se observou uma compreensível contenção e reutilização por parte dos alunos. Contudo esta atitude pode despertar para o desenvolvimento do seu sentido cívico e educativo, incluindo a responsabilidade e

importância da reciclagem, reutilização e manutenção dos materiais, possibilitando assim a oportunidade do seu acesso a outros alunos.

Apesar de algumas limitações visíveis na sala de aula, por vezes, estas também podem tornar-se bastante educacionais para os alunos, desenvolvendo assim o seu civismo, o respeito pelos bens comuns e a própria criatividade na construção de alternativas aos materiais industrializados, ou seja, materiais artesanais através da reciclagem.

Fora as limitações mencionadas, a sala de aula dispõe de um retroprojektor, com ligação direta a um computador na mesa do professor, onde são apresentados alguns trabalhos e quadros interativos ou tutoriais. De acordo com a Unidade de Trabalho 3, “*Traçados Geométricos*”, desenvolvida na turma, optei por conciliar os materiais ditos tradicionais com os informáticos, precisamente com o objetivo de captar a atenção/interesse dos alunos, assim como também a obtenção de dados reveladores sobre a aceitação e compreensão dos alunos face a alguns conteúdos que requerem mais atenção na sua aprendizagem, nomeadamente a geometria (no âmbito da disciplina de EVT), determinante de vários fatores, que mais à frente serão explorados.

5.6. Os Traçados Geométricos e a sua inclusão no ensino em EVT

Desde do Homem Primitivo, sempre existiu a necessidade de encontrar respostas/explicações claras para fenómenos “improváveis”, ou acontecimentos simples, para o fundamento da existência de elementos naturais que se procriavam no ambiente envolvente. Segundo Fernando Santos (2006), “*A Geometria está presente em tudo o que nos rodeia, até mesmo na aparente desorganização conseguimos encontrar uma geometria secreta*”.

Segundo factos históricos, não existe uma data precisa em que se utilizou pela primeira vez a geometria. Contudo é defendido por especialistas que já era utilizada na Pré-História, nomeadamente em pinturas rupestres, habitações, escavações e mesmo nos locais de culto incrivelmente divididos e estruturados, mesmo com o seu carácter primitivo. Outros historiadores só avançam com a ideia da descoberta da aplicação da geometria apenas no ano 3000 a.C. na China, pois nesta altura já tinham conhecimentos concisos sobre os instrumentos de medição, como a régua, o compasso e mesmo o esquadro (Luís Canotilho, s/d).

Porém, foi no Antigo Egito que a utilização da geometria se desenvolveu significativamente nas construções dos seus imponentes templos. Cerca de 1500 a.C., os

egípcios já possuíam um vasto conhecimento de propriedades geométricas ou outro tipo de métodos, que depois das enchentes do Rio Nilo permitiram a reorganização e precisão da divisão das suas terras. Além disso, já tinham conhecimentos sobre a figuração e cálculo do triângulo isósceles. O método de medição utilizado atualmente provem dos babilónios, no entanto, estes aplicavam a geometria para efeitos astrológicos. No século VII a.C., a Grécia elevou a geometria num carácter mais racional e teórico, com a intenção de desenvolver raciocínio lógico relativo à noção das proporções matemáticas, possibilitando a organização da própria geometria e aritmética (ciência que estuda propriedades simples dos números racionais), (Idem).

Grandes filósofos e matemáticos contribuíram para o verdadeiro entendimento da geometria: Thales de Mileto (cerca de 640 - 546 A.C.), com os seus estudos das retas e triângulos; Pitágoras (cerca de 580 - 500 a.C.), com o seu conhecido Teorema e outros estudos sobre os ângulos, quadrados e triângulos; Euclides (300 a.C.), com a sua demonstração prática do Teorema de Pitágoras e com o seu livro *Os Elementos*; Platão (427? - 347 a.C.), com o chamado “método de demonstração”; Arquimedes (287? - 212 a.C.), considerado o maior físico da antiguidade, desenvolveu os estudos sobre o círculo, esfera e cilindro.

Todavia, Canotilho refere que determinadas construções arquitetónicas necessitavam também de outros mecanismos geométricos, para além do uso da régua e compasso. Foi então que surgiu o estudo de curvas complexas como a parábola e a hipérbole, através do matemático francês René Descartes (1596 – 1650), especialista que definiu a ligação entre equações algébricas e figuras geométricas.

É um facto que a geometria esteve sempre associada a termos matemáticos, no entanto, também foi necessária no desenho rigoroso, para a sua execução coerente e precisa.

Segundo Carlos Pais (2006), a geometria trata-se basicamente de “*um processo de interpretação, racionalização e simplificação do mundo*”, ou seja, a geometria descodifica as verdadeiras dimensões da Terra, como a própria palavra significa (segundo termos gregos, *geos* = Terra e *metron* = medir → “*Medição da Terra*”). O autor exemplifica a sua afirmação, tratando da representação do corpo humano, pois esta estava diretamente ligada ao conjunto de medidas e proporções, como é o caso do Leonardo DaVinci e o seu estudo do *Homem Vitruviano* (1490).

Paralelamente ao seu termo matemático, a geometria também tem sido utilizada por vários artistas nos seus trabalhos, relativamente a elementos estruturais ou mesmo

decorativos e neste caso a geometria revela-se como um constituinte do belo, obtendo assim um caráter estético nas suas aplicações artísticas. A própria ligação entre a forma e a função evoluiu velozmente entre os finais do século XIX e início do século XX em alguns casos na engenharia civil, como é o exemplo da conhecida *Torre Eiffel*, em Paris (Santos, 2006). Fernando Santos (2006) defende que a geometria possibilita o entendimento do meio envolvente e organiza o pensamento lógico das proporções, formas, volumes, ângulos, sendo que na aquisição dos seus conhecimentos e na sua formação é aconselhável a sua abordagem logo a partir do ensino pré-escolar, e aqui a disciplina de EVT suporta assim um papel crucial para o desenvolvimento cognitivo, equilibrado e harmonioso da criança.

O autor interpreta a geometria como algo “...*invisível presente no mundo visível que nos rodeia fomenta o pensamento invisível materializado nas ações visíveis condutoras ao progresso da humanidade*”.

Outro ramo da geometria aplicado em várias áreas científicas, como as Artes Visuais, Arquitetura, Engenharia, Design de Produtos, é a Geometria Descritiva (também chamada por Método de Monge). Este tipo de geometria foi desenvolvido pelo matemático francês Gaspard Monge (1746-1818) e consiste na representação de objetos tridimensionais num plano bidimensional, usando processos construtivos que possibilitam a interpretação da representação plana das figuras vistas no espaço. Gaspard Monge foi um dos fundadores da Escola Politécnica Francesa, teórico da Geometria Analítica e muitas vezes considerado o “pai” da Geometria Diferencial de curvas de superfícies no espaço. O seu interesse pelo estudo das representações gráficas influenciou a libertação da França da dependência da indústria estrangeira. Este matemático criou a Geometria Descritiva para resolver vários problemas, tais como a obtenção das verdadeiras grandezas de cada face do objeto com métodos descritivos e a construção protótipos/projetos do objeto representado. Portanto, o Método de Monge utiliza dois planos perpendiculares entre si (o plano vertical e o plano horizontal) e infinitos, projetando as figuras em duas dimensões.

Toda a pesquisa e reflexão sobre o trabalho de outros autores, relativamente à geometria, levaram ao entendimento da importância da sua utilização na verdadeira dimensão do mundo, da humanidade e é fundamental a sua inclusão no currículo escolar, quer em Matemática (pelos seus cálculos e lógica), quer em Educação Visual e Tecnológica (pelo seu caráter estético, construtivo e consistente nas aprendizagens).

5.7. A Realização do Inquérito por Questionário

Um instrumento utilizado que se tornou bastante útil no balanço final do ano letivo, foi o inquérito por questionário, onde foram elaborados dois questionários em que o primeiro visava entender a perspetiva dos alunos sobre o desempenho da professora estagiária, além da evolução das suas aprendizagens, aproveitamento e rendimento nas aulas da disciplina de EVT ao longo do ano letivo (Anexo 7) e no segundo questionário (Anexo 8) pretendia-se saber qual a causa/razão sobre a qual os alunos sentiram mais dificuldades no entendimento da Geometria e nos próprios métodos de medição.

Relativamente ao conceito de questionário, trata-se então de um instrumento de investigação para a obtenção de informações, efetivamente debruçada num determinado grupo representativo de uma população. As suas questões tratam de temas de interesse para os investigadores e são colocadas de modo indireto entre o autor da investigação e os seus inquiridos (Amaro, Póvoa e Macedo, 2005).

A utilização dos questionários revela-se bastante útil na recolha de dados sobre um determinado tema em estudo e neste caso, sendo dirigido a um grupo de alunos, consegue-se saber onde se situam (ou se situaram) as suas dificuldades nas aprendizagens, adequando as metodologias de ensino em cada perfil de turma/alunos.

Com a realização do questionário, também se obtem um grande número de respostas num curto espaço de tempo e, no caso deste trabalho, foi necessária a elaboração de dois questionários (Anexos 7 e 8), por questão de complementação de dados mais claros.

Além da sua principal natureza estar relacionada com as opiniões dos inquiridos, também pode conter um carácter social, económico, familiar, profissional ou relativo “à *atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, etc.*”, (Amaro, Póvoa e Macedo, 2005).

Segundo os referidos autores em relação às questões a colocar, existe um conjunto de regras que se deve respeitar, para que a finalidade do questionário seja eficazmente cumprida:

- A adoção de uma linguagem indireta e de um tom neutro das questões; ter atenção ao nível académico e à faixa etária dos inquiridos, na formulação das questões;
- A sua estrutura deve ser organizada e lógica/fundamentada, para que não haja complexidade nas perguntas apresentadas;

- Não deve colocar questões que levem a mais que uma interpretação, pois na recolha de dados as questões podem não fazer sentido entre si;
- As questões devem respeitar a categoria a que o inquirido pertence, para que este entenda o seu propósito;
- O investigador deve ter especial atenção à colocação de questões de cariz pessoal, pois pode tocar em assuntos delicados e íntimos para o inquirido;
- Por fim, é óbvio que as perguntas do questionário devem estar diretamente ligadas ao estudo a desenvolver e daí obedecerem a três princípios básicos para a sua eficácia: Clareza, Coerência e Neutralidade.

Quanto ao tipo de questões existem dois tipos: as de respostas fechadas e as de respostas abertas. O primeiro tipo trata-se de questões sobre as quais o inquirido apenas responde, selecionando a sua opção (entre as que são apresentadas); o segundo tipo de questões leva à liberdade de expressão e argumentação do próprio inquirido. É de salientar que também é possível para o investigador a apresentação de questões mistas (por exemplo entre as opções Sim/Não, explicar/justificar por palavras próprias, a resposta dada).

Na utilização de cada tipo de questões, também existem vantagens e desvantagens e segundo o esquema elaborado por Amaro, Póvoa e Macedo (2005), eis algumas das vantagens:

- Nas respostas fechadas:
 - Facilidade e rapidez de resposta;
 - A análise das respostas é mais uniformizada e simplificada;
 - Facilita a organização e divisão das respostas por categorias, para análise;
 - Possibilita situar a questão no seu conceito.
- Nas respostas abertas:
 - Respeita a liberdade e originalidade do pensamento sobre as questões;
 - As respostas são mais reais e fíeis à opinião do inquirido;
 - Na recolha de informação, há mais variedade de respostas sobre o tema em estudo;
 - Há mais concentração sobre o tema por parte de quem responde.

Contudo, quanto às suas desvantagens:

- Nas respostas fechadas:
 - Limita a originalidade nas respostas;
 - Limita a concentração sobre o tema levantado;
 - Se as opções de resposta não forem de acordo com o que o inquirido pretendia responder, este opta pela opção mais próxima e com isso não representa fielmente a realidade.

- Nas respostas abertas:
 - Estas dificultam a organização categórica das respostas;
 - O inquirido leva mais tempo a responder;
 - Por vezes a letra do inquirido pode ser ilegível;
 - Se a questão for mal interpretada, a sua resposta pode não corresponder à realidade.

O tipo de questionário também está diretamente ligado ao tipo de questões que se coloca, questionário aberto, questionário fechado e questionário misto.

Portanto para finalizar, cita-se então um breve parágrafo sobre no que se deve basear a construção do inquérito por questionários: *“A construção de um inquérito por questionário (mais uma vez não esquecendo a interação indireta existente entre o investigador e o inquirido), e tendo em conta o facto de aquele, muitas vezes, se resumir a uma ou mais folhas de papel, deve obedecer a três critérios fundamentais: clareza e rigor na apresentação, bem como comodidade/agrado para o inquirido.”*, (Amaro, Póvoa e Macedo, 2005).

Relativamente às premissas acima referidas, no questionário I (Anexo 7) elaborarei uma estrutura mais simplificada e uniformizada através de questões de respostas fechadas, uma vez que tratava de um conceito concreto (o desempenho do/a professor/a estagiário/a) o seu preenchimento tornou-se mais fácil (atendendo à faixa etária dos inquiridos) e a sua organização/divisão categórica facilitou a análise. No entanto, quanto ao último tema do mesmo questionário, a análise das questões da tabela revelou-se um pouco complexa, porque o número de alunos que responderam era menor que o número total de alunos; ainda na mesma tabela verificaram-se algumas respostas muito particulares, neste caso, as questões de respostas fechadas na tabela não mostraram

dados estatísticos, mas revelaram algumas respostas importantes para a interpretação sobre algumas situações/realidades dos alunos.

No que diz respeito ao questionário II (Anexo 8), optei por utilizar questões de respostas mistas. Toda a estrutura do questionário alterna-se entre questões de respostas fechadas e questões de respostas abertas: coloquei questões de respostas fechadas, para respostas mais simples, onde não é necessário o seu aprofundamento; nos casos em que exponho várias alternativas de resposta (as perguntas 2.1 e 4), as hipóteses de resposta baseiam em algumas expressões que os alunos tinham durante as aulas, portanto foram adaptadas às suas próprias realidades em determinados momentos; quanto às questões de respostas abertas (as perguntas 1.1, 2 e 3.1) a sua fundamentação é relativa à grande variedade de respostas possíveis, à necessidade de mais aprofundamento sobre a questão colocada e, na análise de informação, era imprescindível a fidelidade das respostas dos inquiridos.

6. Ensino da Geometria em Educação Visual e Tecnológica _ Estratégias de motivação no Ensino Básico

6.1. Desenvolvimento das Unidades de Trabalho e a sua Avaliação

A Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se no início da Unidade de Trabalho 2, “*As máscaras de Carnaval*”, inserida no 2º Período. A sua planificação esteve sob a responsabilidade do professor orientador cooperante.

Na realização da Unidade de Trabalho 2, foram apresentados pelo professor todos os passos a dar e os materiais a utilizar (naturalmente de fácil manuseamento e que respeite o grau de dificuldade dos alunos). Na procura dos materiais necessários, observou-se um certo interesse por parte dos alunos, visto se tratar de materiais recicláveis, portanto era um tipo de material que estava ao alcance de todos os alunos, a nível financeiro.

Seguidamente os alunos fizeram os seus autorretratos (com o auxílio de um espelho para refletir dos seus rostos), e nesse período detetou-se grandes dificuldades cognitivas e de coordenação dos alunos na execução do retrato (relativamente à sua noção de proporção, às formas e a distinção das características de cada rosto, e a execução de luz/sombra) e como consequência, em grande parte da turma verifiquei uma certa desmotivação e falta de espírito de iniciativa e a autonomia quase nula (alguns dos alunos não apresentaram os retratos concluídos e dois não entregaram).

No projeto de construção e decoração das máscaras, os alunos tiveram de escolher uma imagem de uma determinada espécie de peixes para a máscara, fazendo como projeto o desenho dos seus peixes de frente e de perfil (de modo a estudar a estética e as cores dos peixes) numa folha A3, no qual os alunos também mostraram algumas dificuldades principalmente nas forma e nos contornos dos peixes.

Por fim passou-se à elaboração das máscaras, onde os alunos utilizaram a técnica do balão (forrando um balão para cada dois alunos com papel de jornal e cola líquida, feita pelos professores), sendo que a sua adesão e empenho aumentaram significativamente, o que mudou os seus resultados finais.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, todos os professores presentes na sala (o meu professor cooperante, a sua par pedagógica e eu própria) auxiliaram constantemente os alunos nos seus trabalhos e em qualquer momento estiveram sempre disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos. No que diz respeito ao

comportamento dos alunos dentro da sala de aula, observou-se poucas alterações, acabando por ser mediano. A participação geral foi de facto o único ponto que mais oscilou, em ligação com as dificuldades sentidas pelos alunos, mencionadas anteriormente.

No entanto, foi necessário prolongar o tempo de duração desta Unidade de Trabalho, derivado às grandes dificuldades na elaboração do retrato e do projeto dos alunos, pelo que o que inicialmente se planeou em 44 tempos nesta Unidade de Trabalho, prolongou-se até ao final do 2º Período, levando assim o atraso das restantes matérias e algumas alterações para o cumprimento do programa da disciplina.

No final do 2º Período, os professores organizaram uma pequena exposição dos melhores trabalhos, que esteve patente na sala de estudo da escola (situada no bloco principal) e intitulou-se de “*Bué de Fish*”, título da autoria dos próprios alunos (fig.6.1 e 6.2).



Fig. 6.1 – Exposição “*Bué de Fish*” (I)



Fig. 6.2 – Exposição “*Bué de Fish*” (II)

A próxima unidade de trabalho estava planeada para o 2º Período, mas que pelas razões acima mencionadas, só teve início no período seguinte, ficando à minha inteira responsabilidade (na planificação, nas actividades desenvolvidas, nos métodos de ensino, na avaliação, etc).

Portanto, a unidade de trabalho que se segue trata-se da Unidade de Trabalho 3, “*Composições Geométricas (Módulo/Padrão)*”, (com 10 aulas previstas), onde foi proposto aos alunos que construíssem vários tipos de Padrão, utilizando várias conjugações geométricas. Na motivação sobre esta unidade de trabalho, os alunos mostraram-se um pouco reticentes, pois esta continha a componente teórica da Geometria, anteriormente dada no 5º ano, no qual estatisticamente os alunos não obtiveram resultados muito positivos, daí a sua reacção.

Primeiramente, comecei por recordar aos alunos os aspetos básicos da Geometria, procurando cativar a participação dos próprios (optando por discurso simples e mais próximo deles) e propus que eles fizessem as próprias definições básicas da matéria, ao mesmo tempo que os corrigia quando necessário e explicava a matéria através do quadro; nesse momento, observei que os alunos se mostraram mais interessados, com iniciativa e curiosidade para esclarecer todas as suas dúvidas comigo e em alguns momentos também com os outros professores (figuras 6.3 e 6.4).

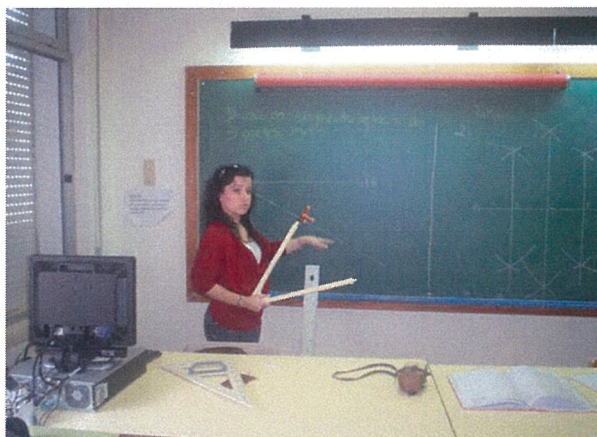


Fig. 6.3 – Exemplificação da divisão do segmento de reta em três partes iguais no quadro.



Fig. 6.4 – Correção do trabalho de casa com os alunos, no quadro.

Contudo os alunos dispersavam-se com facilidade no raciocínio e em consequência mostravam-se bastante desatentos, sendo constantes as chamadas de atenção por partes dos professores (incluindo eu), para que os alunos colaborassem e continuassem a ouvir as minhas explicações da matéria.

Seguidamente, optei pela utilização das chamadas TIC (tecnologias de informação e comunicação), apresentando aos alunos um *power-point* interativo, onde demonstrava vários exemplos de módulos que os alunos conhecem do seu quotidiano e no final especificava os métodos de elaboração das leis de organização do padrão. Os alunos revelaram-se bastantes cativados e participativos com a utilização de outras ferramentas tecnológicas, razão pela qual optei por mudar de estratégia de ensino. Depois, propus aos alunos que fizessem vários estudos de módulos/padrões e de cores nos cadernos diários, para aplicarem futuramente os melhores padrões (de cada aluno) no trabalho final da Unidade de Trabalho.

No final, foi-me sugerido pelo professor cooperante a realização de um teste de avaliação (Anexo 7) com os alunos, que contivesse todos os componentes da Geometria e do Módulo/Padrão. Os resultados dos alunos foram razoáveis, pois dos 26 alunos, 18 tiveram positivas (entre 50% e 90%), 6 tiveram negativas (entre 0% e 45%) e 2 alunos não fizeram o teste; é de salientar que das 18 positivas, 3 são de alunas com necessidades educativas especiais (NEE), visto terem feito um teste adaptado às suas dificuldades, no entanto, não foi necessária a implementação de adaptações curriculares durante o ano letivo.

Em alguns momentos, foram necessárias adaptações nos parâmetros de avaliação estipulados, e para mim como professora estagiária, essas adaptações foram bastante positivas no meu trabalho com estas alunas. Este foi o primeiro de muitos exemplos que necessitaram de ser previamente detetados no sistema educativo, com o intuito de ultrapassar todos os possíveis obstáculos na aprendizagem destes alunos.

Depois da realização do teste, passou-se para a aplicação dos padrões projetados pelos alunos numa ficha (fornecida pelo professor cooperante), como trabalho final da unidade de trabalho e durante a sua realização, alguns alunos mostraram-se com dificuldades no desenho geométrico, observando-se em alguns casos padrões demasiados simplificados, tendo como único objetivo a conclusão rápida do trabalho. No entanto, também houve alunos que surpreenderam bastante pela positiva, com a sua criatividade no trabalho.

Um dos pontos negativos observados durante esta Unidade de Trabalho, foi o facto de um considerável número de alunos não fazer os trabalhos de casa que lhes solicitei, talvez pela falta de interesse/empenho, por simples esquecimento, ou porque não tinham o caderno diário consigo, porém foram avaliados pelo cumprimento (ou incumprimento) desse dever.

E, por fim, a última Unidade de Trabalho (4), que inicialmente consistia na elaboração de Banda Desenhada, prevista em 32 tempos (aproximadamente), mas pelas razões já mencionadas, esta U.T. foi alterada para a realização de Folioscópios, alusivos ao tema interdisciplinar do Projeto Curricular de Turma (PCT), "*Os Jogos Olímpicos*". Esta Unidade de Trabalho, o tempo previsto é sem dúvida o mais breve, sendo apenas de 3 tempos, portanto o que propus aos alunos foi uma pequena pesquisa de imagens de modalidades desportivas que pertencessem aos Jogos Olímpicos, para selecionar uma imagem (ou mais) e que a animassem, através da noção de movimento do folioscópio. Durante a motivação para esta U.T., tomei a liberdade de mostrar um filme da minha autoria (realizado em trabalho de grupo, na cadeira Aprendizagens de Técnicas de Imagem Animada), com o objetivo de despertar o entusiasmo dos alunos pelo trabalho e curiosidade pelos procedimentos da realização de uma animação. O objetivo foi cumprido, porque os alunos facilmente assimilaram toda a metodologia que envolve os filmes de desenhos animados, contudo o trabalho que iriam desenvolver era mais simplificado (derivado à limitação do tempo de aulas).

Seguidamente, os alunos passaram então para a execução do folioscópio, segundo as medições indicadas por mim: os alunos não demonstraram quaisquer dificuldades relativamente às medições na construção do trabalho. No desenho das imagens escolhidas pelos alunos e no procedimento do movimento/ação nos respetivos folioscópios, observou-se uma certa descoordenação, pois solicitaram frequentemente o auxílio dos professores para os próprios exemplificarem os movimentos de cada modalidade desportiva escolhida.

Porém a avaliação final deste trabalho foi na sua generalidade mais positiva, havendo apenas 3 negativas, por os alunos não terem apresentado os seus folioscópio.

Fazendo um balanço final, não houve grandes mudanças no desempenho dos alunos na disciplina de EVT, e a relação de alunos/professora foi bastante colaborativa e assertiva.

Relativamente ao comportamento, houve momentos em que alguns alunos perturbaram o normal funcionamento da aula, mas facilmente controláveis através das chamadas de atenção e diálogo com os professores.

É de salientar, que antes de desenvolver qualquer trabalho, senti a necessidade de explorar antecipadamente as técnicas a utilizar com os alunos (fora do horário escolar), com o objetivo de recordar a sua execução, obtendo bases para os auxiliar eficazmente e de assegurar uma ponderação justa na avaliação dos alunos.

Todas as unidades de trabalho (Anexos 3 e 4) desenvolvidas na PES foram programadas/preparadas nas planificações por período (Anexo 2) e por aula (Anexo 5).

6.2. Contextualização de um problema

Observando o percurso inicial da minha atividade como docente (quer a nível profissional, quer pessoal), este foi marcado pela convivência bastante importante e produtiva com os professores das diferentes áreas disciplinares e com o pessoal não docente. Também era permanente minha observação e curiosidade intensiva nos conhecimentos e reprodução dos fundamentais conceitos educativos, incluindo a aceitação de novos desafios.

Com o aparecimento de novos caminhos e experiências profissionais, desenvolvi de modo pessoal métodos de ensino e formas de agir/reagir (sob a vigilância e aconselhamento do orientador cooperante), que se revelaram eficazes de acordo com as várias realidades existentes na turma, pois, nem todos os métodos de ensino se adaptam às necessidades de todos os alunos e vice-versa. Portanto é necessário a preocupação e atenção permanente dos professores em responderem às necessidades/dificuldades dos alunos, pela harmonia, motivação e gratificação nesta profissão considerada tão nobre e incompreendida nos tempos atuais.

Antes de explorar os conteúdos referidos neste relatório, inicialmente suscitou-me o interesse de desenvolver um tema bastante interveniente e educativo, que era a reciclagem e reutilização de materiais.

O próprio agrupamento está ainda incluído no chamado Projeto ECO-Escola, que consiste na proposta de ações efetivas para a conservação dos recursos naturais, tornando numa estratégia para a proteção da Natureza através da Educação. O meu interesse surgiu quando tomei conhecimento de que os professores de EVT, EV e ET sensibilizavam os seus alunos para a realização de trabalhos onde elaboravam recursos de reciclagem e, desenvolviam técnicas de reutilização de materiais para criar outros objetos, como foi o caso da unidade de trabalho 2 – *As Máscaras de Carnaval*, que desenvolvi com os alunos na minha PES (em conjunto com o meu professor orientador cooperante e a sua par pedagógica).

No entanto, optei por não desenvolver este tema pelo simples facto de se tornar num conteúdo demasiado amplo, isto é, era um tema que envolvia mais a escola em geral, do

que uma turma específica, não tendo sido colocada nenhuma questão pertinente dentro da turma da minha Prática de Ensino Supervisionada, que originasse o desenvolvimento da resolução de um determinado problema.

No entanto, ao longo do ano letivo, conforme as experiências que fui adquirindo, observei no desenvolvimento dos trabalhos executados pelos alunos grandes dificuldades na execução e rigor nos desenhos geométricos e nos próprios métodos de medição (em qualquer UT) que me motivou para algumas dúvidas sobre a sua razão/causa. Este problema na aprendizagem dos alunos observou-se na execução das letras para a decoração das capas pessoais, num trabalho alusivo à época natalícia (a construção de bolas decorativas, utilizando a divisão da circunferência em três partes iguais), na própria medição das margens em trabalhos em papel cavalinho A3 e na revisão da Geometria dada anteriormente no 5º ano.

Portanto, enumero algumas questões colocadas, que procurei dar resposta ao longo da PES:

- *“Qual a causa das dificuldades sentidas pelos alunos na execução de traçados rigorosos, na disciplina de EVT?”*;
- *“Será das práticas de ensino aplicadas (no processo de ensino-aprendizagens)?”*;
- *“Será do modo de exposição da matéria (relativamente à apresentação e aos instrumentos utilizados)?”*;
- *“Será do próprio desenvolvimento cognitivo, da capacidade de aprendizagem dos alunos, ou do seu comportamento dentro da sala de aula?”*;
- *“Como posso adaptar a Geometria às necessidades e interesses dos alunos?”*.

Em sequência, os objetivos considerados são o reconhecimento das causas/razões do problema e o entendimento do modo como o meu desempenho como professora estagiária se adaptou às necessidades dos alunos.

Na componente que se segue no relatório, serão demonstrados e explorados todos os métodos que contribuíram para a resolução e compreensão deste problema, revelando alternativas efetuadas para ultrapassar as dificuldades dos alunos nos conteúdos da geometria no contexto da Educação Visual e Tecnológica.

6.3. Metodologias utilizadas como estratégia de motivação

A resolução do problema colocado decorreu durante a Unidade de Trabalho 3 e numa primeira fase, estudei de modo qualitativo as características da turma, as realidades de

cada aluno, suas ações e comportamentos dentro da sala de aula. O que se segue, trata-se de uma descrição um pouco mais detalhada do desenvolvimento da referida unidade de trabalho.

Inicialmente, comecei por explicar aos alunos os conhecimentos essenciais sobre a Geometria no contexto da disciplina, utilizando os materiais “tradicionais” (de acordo com as condições fornecidas na sala de aula), orientando e observando as aceitações/respostas dadas pelos alunos, obtendo dados bastante reveladores para a adaptação das práticas pedagógicas subsequentes.

Seguidamente, recordando os dados adquiridos sobre as características/perfil da turma e com o objetivo de captar e cativar maior atenção/interesse dos alunos, alterei o suporte de exposição dos conteúdos sobre as leis de organização do Módulo/Padrão, aderindo às TIC (tecnologias de informação e comunicação), nomeadamente à exposição de conhecimentos através de um *power-point*, onde demonstrava imagens do quotidiano do alunos e dialogava com eles sobre os inúmeros tipos de módulos e padrões (naturais ou de origem humana), dando-lhes espaço para responderem e entenderem aquilo que foi apresentado (também foi apresentado um *power-point* com autoria de outrem que explicava de modo interativo cada passo das leis de organização do módulo padrão).

Esses momentos possibilitaram-me a observação de vários aspetos do comportamento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, acabando por esclarecer algumas das principais questões colocadas sobre o meu problema.

Segundo o perfil da turma e de acordo com o programa curricular estabelecido pela escola, foi-me solicitada pelo professor orientador cooperante a realização de uma ficha de avaliação no final da Unidade de Trabalho 3, onde os alunos testariam os seus conhecimentos adquiridos até à data, sobre a Geometria aplicada na disciplina de EVT e as leis de organização do Módulo/Padrão, sobre o qual também me debrucei na obtenção de dados fundamentais para o balanço final da avaliação dos alunos.

No final do ano letivo, além de se realizar a auto e hetero avaliação do 3º Período, solicitei aos alunos o preenchimento de dois questionários, onde explicava aos alunos numa breve introdução de cada questionário qual era o objetivo e fundamento da sua realização: com o questionário I, pretendeu-se fazer um levantamento das opiniões dos alunos, relativamente ao desempenho e relação da professora estagiária durante a sua PES, com a finalidade de obter respostas a umas das questões iniciais, “*Será das práticas de ensino aplicadas (no processo de ensino-aprendizagem)?*”; com o

questionário II, pretendeu-se saber qual o entendimento/noção dos alunos sobre as suas dificuldades acrescidas na aprendizagem da Geometria (em EVT) e nos métodos de medição.

A informação adquirida segundo o preenchimento dos questionários possibilitou assim uma perspetiva mais generalizada e panorâmica das respostas e soluções obtidas para a resolução do problema.

Todo desenvolvimento das práticas pedagógicas na Unidade de Trabalho 3 foi realizado segundo o método de resolução de problemas, organizado pelas seguintes etapas:

Detenção do problema → Investigação → Projeto → Realização → Avaliação.

6.4. Resultados

Na Unidade de Trabalho 3 desenvolveu-se como trabalho final uma ficha onde os alunos aplicaram através da sua criatividade um tipo de padrão, recorrendo ao desenho geométrico com uma determinada organização (cada aluno fez à sua escolha).

No desenvolvimento da referida unidade de trabalho, verificou-se que os alunos passaram por várias fases na evolução dos seus conhecimentos dentro da geometria, visto que manifestaram algumas reservas ou mesmo resistências na fase teórica da geometria. Sendo este o meu primeiro contacto com o ensino como professora estagiária, primeiro, desenvolvi a minha prática através do método tradicional, (utilizando o quadro e os restantes instrumentos de medição à escala), no entanto observei que durante as minhas explicações, os alunos revelaram-se um pouco instáveis no seu comportamento, pois abstraíam-se e desmotivavam-se com muita facilidade, não cumprindo o dever da realização dos trabalhos de casa quando assim era necessário.

No entanto, uma vez que os conhecimentos básicos da execução do Módulo/Padrão também faziam parte do processo da unidade de trabalho subsequente, foi quando tomei a liberdade de mudar o suporte de exposição da matéria, através realização e apresentação de um *power-point* aos alunos. Na sequência desta apresentação pelo meio informático, também mostrei aos alunos, um outro *power-point*¹ mas com um carácter mais interativo, que mostrava passo a passo todos os procedimentos das leis de organização existentes no Módulo Padrão. Com esta alteração estratégica das metodologias de ensino, verificou-se de facto o seu efeito positivo no comportamento

dos alunos, pois estes cativaram-se bastante e foi precisamente quando assimilaram mais eficazmente os conhecimentos, além também do seu interesse em explorar todos os procedimentos de execução do Módulo/Padrão.

Portanto, relativamente às metodologias de ensino, observou-se que os alunos responderam melhor à mudança de recursos para *power-points* explicativos e demonstrativos de imagens conhecidas pelos alunos.

Com a análise dos dados adquiridos através dos questionários preenchidos pelos alunos, os seus resultados, de algum modo, coincidiram com as reações reveladas pelos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem da Unidade de Trabalho 3.

No que diz respeito ao questionário I (Anexo 7), relativo à ideia dos alunos sobre o desempenho da professora estagiária e também sobre a evolução/desenvolvimento, aproveitamento e rendimento nas aulas da disciplina de EVT, os resultados obtidos são de certo modo quase unânimes, pois fazendo um levantamento sobre a minha relação com os alunos durante a PES e de acordo com as respostas dos alunos no questionário, o balanço é bastante positivo, tendo sido criada por parte dos alunos e logo desde o início empatia e confiança, tornando-se também numa relação mais aberta. No entanto quanto às respostas dadas, é possível interpretá-las como “politicamente corretas”, pois à pergunta 1 (“*A nível geral, como classificas o desempenho do/a professor/a, durante o seu período de estágio*”), à pergunta 2 (“*Achas que as explicações do/a professor/a foram claras, relativamente aos conteúdos da Geometria*”) e à pergunta 3 (“*O/a professor/a esteve interessado/a em fazer com que os alunos aprendessem a matéria da Geometria*”), a maior parte das respostas (em 25 alunos) foi muito positiva:

- Na pergunta 1, 17 alunos disseram **Muito Bom**;
- Na pergunta 2, todos os alunos disseram que **Sim**;
- Na pergunta 3, 19 alunos responderam **Bastante interesse/a**.

Por fim, na tabela de perguntas do tema II (ainda no mesmo questionário), verificou-se por exemplo que 18 dos 25 alunos considera importante a sua participação nas aulas de EVT, porém obtive um dado sobre a turma que mereceu uma certa reflexão e pertinência, pois ao ponto 6 – “Sinto-me feliz por ser estudante”, apenas 11 alunos responderam positivamente. Todavia, os resultados obtidos desta tabela não são de todo muito claros, pois nem todos os alunos completaram o seu preenchimento.

1) Este *power-point* trata-se de uma adaptação de uma apresentação do Professor Dr. Mota Pinto, por Luís Ruívo, 2008 _ disponível em www.ensinarevt.com/ .

Relativamente ao questionário II (Anexo 8) que pretendia saber a noção dos alunos sobre as suas dificuldades no entendimento da Geometria e nos métodos de medição, conclui-se que grande parte dos alunos sentiu mais dificuldade nos procedimentos da execução da divisão da reta e da circunferência em 5 partes iguais, considerando a parte mais difícil da matéria. Contudo à pergunta 2.1 do questionário “*Das opções que referiste anteriormente, justifica então a razão pela qual sentes mais dificuldades na Geometria e nos métodos de medição.*”, tiveram duas hipóteses de resposta que estiveram bastante equiparada:

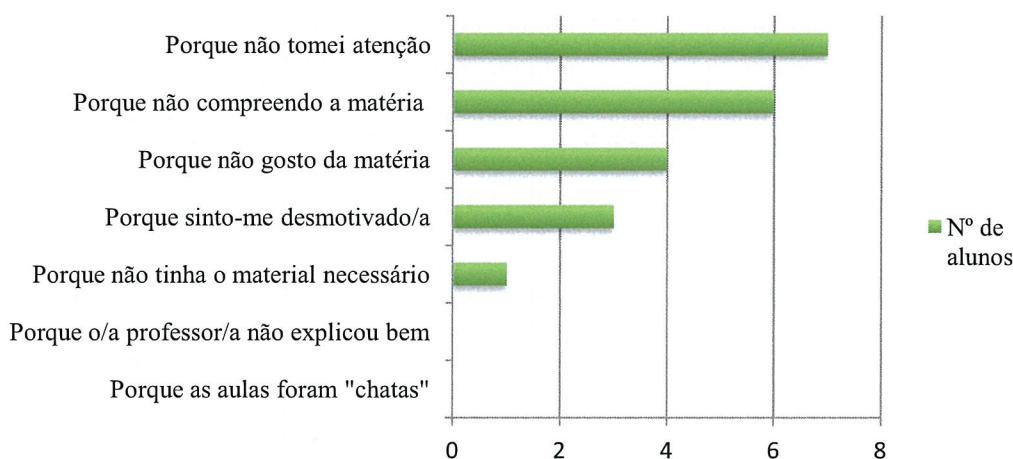


Tabela 6.1. Número de alunos do 6ºD que responderam à pergunta 2.1, do questionário II.

De acordo com tabela apresentada, observa-se que os alunos também estão cientes de onde provêm as suas dificuldades na matéria de Geometria e nos métodos de medição, portanto uma das causas é devido à sua distração nas aulas. No entanto para combater a abstração e distração dentro da sala de aula, solicitei a colaboração dos alunos para que sugerissem uma ou mais opções que se apresentavam na questão 4 (“*Na tua opinião, como gostaria de ver as explicações nas aulas de Geometria dadas pelo/a professor/a?*”) do mesmo questionário, na qual se obteve os seguintes dados:

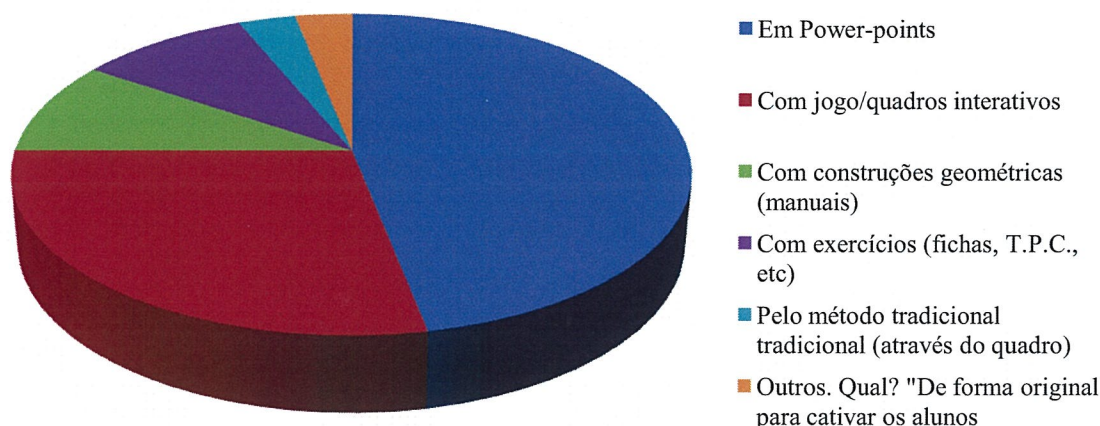


Tabela 6.2. Respostas dos alunos à questão 4, do questionário II.

Observando os resultados dos dados obtidos, verifica-se que 47% dos 25 alunos do 6º D revelaram-se mais interessados e motivados na utilização de *power-point* (utilizado pela professora nas exposições da matéria) no ensino-aprendizagem relacionado à Geometria, para combater a falta de atenção, concentração, o comportamento (ou pelo menos minimizar o mau comportamento) e a desmotivação dos alunos para realizar os seus trabalhos.

Depois de uma vasta pesquisa sobre os vários recursos/instrumentos que os professores de EVT podem utilizar no próprio processo de ensino-aprendizagem e na exposição das matérias fundamentais nas unidades de trabalho, conclui que vários sites da internet (como é o exemplo do www.ensinarevt.com/) disponibilizam um grande reportório de instrumentos de auxílio para os professores da disciplina e mesmo para os alunos.

7. Considerações Finais

Finalizado o presente relatório da minha Prática de Ensino Supervisionada em EVT (2º Ciclo), conclui que este foi um período que mudou verdadeiramente o meu ponto de vista sobre o conceito de educação, especialmente a Educação Visual e Tecnológica, sendo esta uma área importante na educação básica, no crescimento pleno e harmonioso das nossas crianças e jovens.

Esta primeira experiência como docente possibilitou-me um amadurecimento e crescimento quer pessoal, quer profissional, pois proporcionou-me o contacto com professores das várias áreas disciplinares mais experientes e com isso também foi possível trocar várias impressões/ideias, nomeadamente nas reuniões de Conselho de Turma e de Departamento de Expressões.

De acordo com a planificação de médio prazo elaborada no início do ano letivo e com a informação obtida durante a Iniciação à Prática Profissional (IPP), desenvolvi a minha procura de respostas que solucionem estrategicamente as dificuldades dos alunos nos conteúdos programáticos que implicam a geometria (traçados, desenhos, formas, rigor na medição, etc).

Além deste relatório descrever todas as minhas dúvidas sobre as dificuldades dos alunos nos seus traçados geométricos e mesmo no rigor dos métodos de medição, também apresenta a minha reflexão sobre a possibilidade de desafiar os alunos no processo de ensino-aprendizagem relativo Geometria (formas e traçados geométricos) através de novos suportes de exposição da matéria mais criativos e cativantes para a atenção dos alunos.

Relativamente ao perfil da turma do 6º D e segundo as metodologias de ensino que apliquei, as condições disponibilizadas na sala de aula, a informação obtida através de avaliação contínua e do preenchimento dos dois questionários, percebi que neste caso o método de ensino-aprendizagem que melhor se adaptou foi o método expositivo com recurso a *power-points* com imagens apelativas para os alunos, colocando questões que levem a um diálogo mais próximo deles e assim desenvolvem o seu sentido crítico e reflexivo a nível pessoal e interpessoal. Para chegar a esta conclusão, também foi necessário o recurso ao método expositivo tradicional e à solicitação de vários alunos ao quadro, para tentar perceber as suas dificuldades e conseqüentemente corrigi-las.

Perante esta situação, também conclui que atualmente, cada vez é mais exigido aos docentes uma enorme criatividade e capacidade para ultrapassar as mais variadas situações educacionais, sociais, culturais e cada vez mais económicas, além da necessidade de se adaptar inevitavelmente às novas tecnologias, atualizando assim as suas metodologias de ensino.

Durante a minha prática pedagógica, a minha relação com os alunos foi muito boa e facilitou-me bastante a minha comunicação geral e individualizada. Com os alunos com necessidades educativas especiais, sua empatia comigo foi bastante visível desde o início da minha permanência na escola. Portanto a minha tentativa de um diálogo mais simples e próximo dos alunos tornou-se fundamental para a harmonia da minha prática pedagógica.

No entanto, considero que a solução alternativa encontrada para esta turma, na resolução do problema surgido na Unidade de Trabalho 3, é certamente uma das inúmeras soluções que poderão ser feitas em unidades de trabalho posteriores que implicam os conhecimentos da geometria.

Finalizada a minha PES, este período fez-me refletir sobre a frequência do Mestrado em Educação Visual e Tecnológica, e conclui que também foi uma fase bastante gratificante como primeira experiência e, graças a isso, aumentei o meu leque de conhecimentos artísticos e educativos, a nível teórico e prático dentro do ensino. A minha visão perante a realização deste mestrado não se baseia somente no contexto profissional, mas principalmente no despertar de uma vocação, que é o gosto pelo contacto diário com crianças e jovens.

Espero ter demonstrado todo o meu esforço e empenho na Prática de Ensino Supervisionada, que em vários momentos me possibilitou ultrapassar inúmeros desafios e com isso tentei atingir os objetivos, dentro das possibilidades que a prática me disponibilizou.

8. Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, I.; FREITAS, C. V.; PONTE, J. P.; ALARCÃO, J.; TAVARES, M. J. F. (1997) *A formação de professores no Portugal de hoje* (Documento de um grupo de trabalho do CRUP — Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas);
- AMARO, Ana; Póvoa, Andreia; Macedo, Lúcia (2009). *A Arte de fazer questionários*. Consultado em Junho de 2012, em nautilus.fis.uc.pt/cec/esif/wp-content/uploads/2009/11/elab_quest_quimica_up.pdf ;
- APOLINÁRIO, Prof. Maurício (2007). *A arte da Comunicação na Sala de Aula*. Extraído do livro *A Arte da Guerra para professores*, do mesmo autor. Consultado em Junho e Julho de 2012, em www.artigos.com/artigos/humana/educacao/a-arte-da-comunicacao-na-sala-de-aula-1704/artigo/ ;
- AZEVEDO, David (em linha). *Como desenhar figuras geométricas*. Consultado em Agosto de 2012, em www.ensinobasico.com/desenhar-geometria ;
- BARBOSA, Ana Cristina Coelho (2009). *A resolução de problemas que envolvem a generalização de padrões em contextos visuais. um estudo longitudinal com alunos do 2º ciclo do ensino básico*. Dissertação da Doutoramento em Matemática Elementar. Universidade do Minho _ Instituto dos estudos da Criança. Consultado em Agosto de 2012, em repositorum.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10561/tese.pdf ;
- BALSA, Marlene Clara de Sousa (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico*. Instituto Politécnico _ Escola Superior de Educação;
- BARREIRA, Aníbal; Moreira, Mendes (2004). *Pedagogia das Competências: da teoria à prática. Teorias _ Guias Práticos*. Porto: ASA;
- CANOTILHO, Luís (s/d). *Origens da Geometria. Aspetos Históricos*. Consultado em Julho de 2012, em www.ipb.pt/~luiscano/Perspectivalinear/Aspectoshistoricos.pdf ;
- _____, (2009). *Carta Educativa do Conselho de Faro (Alteração)*. Câmara Municipal de Faro, Divisão de Educação;
- CHALVIN, D. (1989). *L'affirmation de Soi*. 5ª Ed., Éditions ESF, Paris;
- DELORS, Jacques (1999). *Um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO sobre a Educação para o século XXI. Consultado em Agosto de 2012, em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> ;
- EDUCAÇÃO, Ministério da (1991). *Organização Curricular e Programas, Volume I – Competências Essenciais*. Departamento da Educação Básica. Lisboa;
- ESTRELA A.(1984). *Teoria e pratica de Observação de classes - uma estratégia de formação de professores*. 4º edição. Porto editora;

- GÂNDARA, Maria Isabel (1987), *Desenho Infantil, Um Estudo sobre Níveis do Símbolo*, (1991, 3ª edição), Educação Hoje, Texto Editora Lisboa;
- GUEDES, Edson Carvalho (2009). *Educação, o que é?*. Consultado em Julho de 2012, em <http://www.slideshare.net/edsonguedes/educacao-o-que> ;
- GREENE, J.C.; Caracelli, V.J.; Graham, W.F. (1989). *Toward a conceptual framework for mixed-method evaluation designs*. Educational Evaluation and Policy Analysis;
- MACHADO, Ardevan (1985). *Geometria Descritiva*. São Paulo: Ed.Atual;
- MAGALHÃES, Agrupamento Dr. Joaquim (2009/2013). *Projeto Educativo* _ 2009/2013. (Agrupamento Vertical formalizado no ano letivo 2007/08, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação);
- PEREIRA, Ana (s/d). *Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães*. Consultado desde de Outubro de 2011, em http://avejmagalhaes.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=81 ;
- PERREGNOUD, Philippe (2001). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 2ª edição. Editora Artmed. São Paulo (pp.59-61);
- PERRENOUD, Philippe (2003). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora;
- _____ , (ano letivo 2011/2012). *Projeto Curricular de Turma* _ 6º D. Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim R. P. Magalhães;
- READ, Herbert (1943). *Educação pela Arte*. Arte & Comunicação. Edições 70 (edição de 2010);
- REIZINHO, Eduardo J. Costa (1981). *Introdução à Pedagogia: teoria e prática*. Publicações Europa-América;
- SILVA, Agostinho (2000). *Textos Pedagógicos I e II*. Ancora Editora (p. 176 e 137);
- SILVA, Pedro (2003). *E os alunos?*. Consultado em Junho de 2012, em <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=122&doc=9377&mid=2> ;
- VIEIRA, Helena (2005). *A Comunicação na Sala de Aula*. 2ª edição. Editorial Presença;

ANEXOS

Anexo – 1

Professora Estagiária Tânia Oleirinha

CAMPOS		Ambiente <input type="checkbox"/>	Comunidade <input type="checkbox"/>	Equipamento <input type="checkbox"/>							
Conteúdos Básicos	Comunicação	Energia	Espaço	Estrutura	Forma	Geometria	Luz/Cor	Material	Medida	Movimento	Trabalho
	Áreas de Exploração	Problemática do sentido Codificações Imagem na comunicação	Fontes de energia e recursos energéticos Formas de energia Transformações energéticas	Relatividade da posição dos objetos no espaço Organização do espaço Representação do espaço	Estrutura das formas Estrutura dos materiais	Elementos da forma Relação entre a forma e os fatores que a condicionam Valor estético da forma	Formas e estruturas geométricas no envolvimento Formas e geométricas puras Operações constantes na resolução de diferentes problemas	Natureza e Simbologia da cor Envolvimento da cor	Origem e propriedades e o seu impacto ambiental Transformação de matérias-primas	Métodos e Unidades de medição Instrumentos de medição	Tipos de movimento Produção de movimento Representação do movimento
Alimentação											
Animação	X				X	X	X		X	X	X
Construções				X	X	X		X	X	X	X
Desenho			X		X	X			X		X
Fotografia											
Hortofloricult.											
Impressão											
Mecanismos											
Modelagem Modelação											
Pintura	X				X		X	X		X	X
Recup./Manut. Equipamento											X
Tecelagens e Tapeçarias											
Vestuário											

Fig. 1 – Grelha de Articulação das Unidades Curriculares desenvolvidas no estágio, em EVT (6º ano).

Anexo – 2



Agendamento Verifica de Escolas
Dr. Joaquim Magalhães

Educação Visual e Tecnológica

PLANIFICAÇÃO – 2º PERÍODO

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista Ano: 6º Turma: D Ano Lectivo: 2011/2012

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Actividades	Recursos	Avaliação
Comunicação Visual: 1 - Produzir objectos plásticos explorando temas, ideias e situações. 2 – Conceber objectos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo, módulo-padrão. 3 – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. 4 – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. 5 - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas.	Comunicação Espaço Estrutura Forma Geometria Luz/cor Material Medida Trabalho	Unidade de Trabalho 2 – Execução do retrato e construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas): - detecção da situação / problema: aproximação da época carnavalesca; carência de fantasias; necessidade de construir máscaras; - estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da actividade; dificuldade de execução da mesma; - investigação: estudo das proporções do rosto e do corpo humano; noções de estrutura e simetria; execução do retrato (desenho do rosto humano); formulação de propostas de técnicas a aplicar na decoração das máscaras: conceito de produção artesanal e industrial; - projecto: elaboração de projectos de construção e decoração de máscaras; - realização: execução das máscaras e respectiva pintura e decoração; - avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial.	- lápis nº 2 / HB; - borracha; - afixa; - lápis de cor; - canetas de feltro; - papel cavalete A4; - quadro; - giz; - caderno; - manual; - tintas; - régua; - esquadro; - compasso; - tesoura; - papel vegetal; - papel cavalete A3; - outros, que venham a ser necessários.	Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Dominios cognitivo e psicomotor: - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. Domínio sócio-afectivo: - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de auto-avaliação.
Elementos da forma: 6 – Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. 7 – Compreender as posições relativas entre o observador e os objectos percebidos. 8 – Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objectos, textura, luz/cor e perspectiva linear. 9 – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. 10 – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. 11 – Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si. 12 – Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respectivas funções, materiais que as constituem e técnicas. 13 – Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Unidade de Trabalho 3 – Composições geométricas: - detecção da situação / problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da actividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de rectas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de recta em 2, 4 e 8 partes iguais, circunferência	Unidade de Trabalho 3 – Composições geométricas: - detecção da situação / problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da actividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de rectas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de recta em 2, 4 e 8 partes iguais, circunferência		
Processo Tecnológico 14 – Distinguir um objecto de produção artesanal de um de produção industrial. 15 – Analisar o princípio de funcionamento de um objecto técnico simples.	Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos 16 – Recensar o conjunto de operações necessárias à produção de bens e serviços. 17 – Observar, interpretar e descrever soluções técnicas. 18 – Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica. 19 – Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas			

simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos

- 20 – Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das "coisas naturais" e os artefactos no mundo construído.
- 21 – Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.
- 22 - Identificar alguns elementos básicos constituintes de estruturas resistentes.

Materials:

- 23 – Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- 24 - Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- 25 - Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- 26 - Seleccionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- 27 – Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- 28 – Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
- 29 – Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- 30 – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
- 31 - Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.
- 32 – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

e círculo, divisão da circunferência em 2,3,4 e 6 partes iguais e respectiva inscrição de polígonos;

- projecto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométricos e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação); elaboração de estudos de cor;

- realização: execução do padrão;

- avaliação: análise /testagem/ avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial; realização de uma ficha de avaliação sobre os conteúdos transmitidos nesta unidade.

Nota: Durante todo o período alguns alunos, por grupo, terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho dessas funções será também avaliado.

Anexo – 3



Assistente Vertical de Escolas
Dr. Joaquim Magalhães

Educação Visual e Tecnológica

PLANIFICAÇÃO – 3º PERÍODO

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista

Ano: 6º Turma: D

Ano Lectivo: 2011/2012

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Actividades	Recursos	Avaliação
Comunicação Visual: 1 - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. 2 – Conceber sequências visuais a partir de vários formatos narrativos. 3 – Produzir objectos plásticos explorando temas, ideias e situações. 4 - Conceber objectos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição e relação forma-fundo. 5 – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. 6 – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. 7 - Aplicar regras da representação gráfica convencional em esquemas. Elementos da forma: 8 - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana (opcional). 9 - Compreender as posições relativas entre o observador e os objectos percepcionados. 10 - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objectos, textura, luz/cor e perspectiva linear. 11 - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. 12 - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. 13 – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. 14 - Compreender a estrutura das formas percepcionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. 15 - Criar composições bidimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos 16 – Recensar o conjunto de operações necessárias à produção de bens e serviços. 17 - Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples). Materiais:	<p>Comunicação</p> <p>Espaço</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Geometria</p> <p>Luz/cor</p> <p>Material</p> <p>Medida</p> <p>Movimento</p> <p>Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 - elaboração de Bandas Desenhadas:</p> <ul style="list-style-type: none">- detecção da situação / problema: colocar-se á o desafio aos alunos de executarem Bandas Desenhadas (BD);- estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da actividade;- investigação: análise de vários tipos de BD existentes; transmissão dos conhecimentos necessários à realização da actividade, nomeadamente o estudo da organização de uma folha de BD, das legendas e cartuchos, dos balões, dos planos e ângulos de visão, dos signos cinéticos, das onomatopeias e das metáforas visualizadas;- projecto: estruturação do guião da BD; estudo do aspecto gráfico das personagens e cenários; estudos de cor;- realização: execução da BD na sua versão definitiva;- avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial. <hr/> <p>Unidade de Trabalho 4 ALTERADA – elaboração do folioscópio dos Jogos Olímpicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- detecção da situação/problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem um folioscópio com o tema proposto “Os Jogos Olímpicos”;	<ul style="list-style-type: none">- quadro;- giz;- lápis HB/ nº 2;- régua;- borracha;- afixa;- lápis de cor;- canetas de feltro;- caderno;- manual;- papel cavalinho A3;- quadro interactivo;- ficheiro- ActivInspire sobre BD;- outros, que venham a ser necessários.	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">- aquisição e aplicação de conhecimentos;- criatividade;- domínio de técnicas, materiais e ferramentas;- rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio-afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none">- responsabilidade;- assiduidade;- comportamento;- autonomia;- participação/empenho;- organização;- cumprimento de prazos e normas;- capacidade de auto-avaliação.

<p>18 – Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.</p> <p>19 - Conhecer a origem dos principais materiais básicos.</p> <p>20 - Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.</p> <p>21 - Seleccionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.</p> <p>22 – Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.</p> <p>Fabricação – construção:</p> <p>23 – Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.</p> <p>24 – Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.</p> <p>25 – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.</p> <p>26 - Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.</p> <p>27 – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.</p>		
	<p>- estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da atividade;</p> <p>- investigação: análise dos vários tipos de processos de movimento da imagem; pesquisa sobre as modalidades desportivas existentes nos Jogos Olímpicos; transmissão de conhecimentos sobre os procedimentos práticos do folioscópio;</p> <p>- projeto: adaptação das imagens das modalidades escolhidas pelos alunos ao folioscópio;</p> <p>- realização: execução do folioscópio definitivo.</p> <p>- Avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial.</p>	

Notas:

➤ Durante todo o período alguns alunos, por grupo, terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho dessas funções será também avaliado.

Anexo – 4

Planificação de Unidade de Trabalho

Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim R. P. Magalhães	6º Ano Turma: D Disciplina: EVT	Ano Lectivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: 3 _ Composições Geométricas		
Início: 12/04/2012 Fim: 7/05/2012		
Docente Estagiária: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha		
Campos: Ambiente: X Comunidade: X Equipamento: X		
Áreas de Exploração: Alimentação Animação Construções X Desenho X Hortofloricultura Pintura X Impressão Modelagem/Modelação e Manutenção de Equipamentos Tecelagens/Tapearias Vestiário		
		Recuperação

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Actividades	Recursos	Avaliação
<p>Comunicação Visual:</p> <p>2- Conceber objectos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo, módulo-padrão.</p> <p>5- Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas.</p> <p>Elementos da forma:</p> <p>9- Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais.</p> <p>10- Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas.</p> <p>11- Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si.</p> <p>12- Relacionar as formas naturais e/ou construídas com as respectivas funções, materiais que as constituem e técnicas.</p> <p>13- Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.</p> <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos</p>	<p>Comunicação</p> <p>Espaço</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Geometria</p> <p>Luz/cor</p> <p>Material</p> <p>Medida</p> <p>Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 3 – Composições Geométricas:</p> <p>- Detenção da situação/ problema: colocar-se á o desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos;</p> <p>- Estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da actividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de rectas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de recta em 2, 4 e 8 partes iguais; circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4 e 6 partes iguais e a respectiva inscrição de polígonos;</p> <p>- Projecto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométricos e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes</p>	<p>- lápis HB até nº3;</p> <p>- borracha;</p> <p>- afaia;</p> <p>- lápis de cor;</p> <p>- quadro;</p> <p>- giz;</p> <p>- caderno;</p> <p>- manual;</p> <p>- tintas;</p> <p>- régua;</p> <p>- esquadro;</p> <p>- compasso;</p> <p>- papel cavallinho A3;</p> <p>- outros que sejam necessários.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios cognitivo e psicomotor (70%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínios sócio-afectivo (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade; - Assiduidade; - Comportamento; - Autonomia; - Participação /empenho; - Organização;

Planificação de Unidade de Trabalho

<p>18- Elaborar, explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica. 19- Exprimir o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).</p> <p>Materiais:</p> <p>23- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações. 25- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes. 27- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.</p> <p>Fabricação – Construção:</p> <p>29- Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. 30- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. 31- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros. 32- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.</p>	<p>leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação); elaboração de estudos de cor.</p> <p>- Realização: execução do padrão.</p> <p>- Avaliação: análise/testagem/avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial; realização de uma ficha de avaliação sobre os conteúdos transmitidos nesta unidade.</p>	<p>-Cumprimento de prazos e normas; - Capacidade de auto-avaliação.</p>
--	--	---

Estratégias e Metodologias Implementadas

A primeira aula do 3º Período do Ano Lectivo, se iniciará com chamada, marcação de faltas de presença e anotação do sumário, seguido de um breve diálogo com os alunos sobre as áreas de exploração programadas para este período que se segue. Seguidamente é identificada a primeira Unidade de Trabalho deste período, com a colocação de um determinado problema e, em consequência a solução do mesmo; nesta fase de trabalho serão demonstrados pela professora vários tipos de padrão existentes no quotidiano do ser humano (artificiais) e também na própria Natureza (orgânicos), utilizando objectos básicos, inclusive o manual; ainda na mesma fase, para que os alunos compreendam por experiência própria, é proposto o desafio de executar padrões, recorrendo a elementos geométricos (previsão para esta primeira fase

Planificação de Unidade de Trabalho

aproximadamente entre 15 a 20 minutos). Dando seguimento à referida proposta, será realizada a componente relativa à investigação, isto é, a consolidação dos conhecimentos já adquiridos no 5º ano de escolaridade sobre a Geometria (noções de ponto, linha tipos de recta, suas posições e relações na espaço; divisão rigorosa de um segmento de recta em 2, 4 e 8 partes iguais; diferença entre circunferência e círculo; divisão da circunferência em 2, 3, 4 e 6 partes iguais, incluindo a inscrição dos respectivos polígonos). Primeiramente é pedido aos alunos que peguem nos respectivos cadernos diários e transcrevam todos os conhecimentos e procedimentos transmitidos no quadro pela professora, relativamente às primeiras noções da geometria (definição do ponto, linha, tipos de rectas, suas posições e relações entre si no espaço e a diferença entre circunferência e círculo), de modo a que os alunos consigam acompanhar o raciocínio e compreendam a matéria dada. De seguida, a docente pedirá que em folhas A3 de papel cavaleiro, os alunos traçam uma esquadria de 1,5 cm de medida e consoante as explicações dadas pela professora através do quadro sobre os restantes procedimentos fundamentais na geometria (numa folha a divisão do segmento de recta em 2, 3, 4 e 5 partes iguais). É importante salientar que durante toda a revisão desta matéria, os alunos terão todo o apoio e momentos de esclarecimentos de dúvidas com a professora, quando assim solicitarem (esta fase terá a duração aproximada de 70 minutos). Para finalizar a aula, prevê-se um momento de diálogo sobre a matéria dada e tudo o que foi executado no quadro, seguindo-se então a recolha do material e arrumação/limpeza da sala. (Visto que esta matéria é de revisão, se caso a professora não completar os objetivos acima referidos, mandará T.P.C., escrevendo o enunciado no quadro para os alunos passarem nos cadernos diários).

A segunda aula será iniciada com a chamada (marcando faltas de presença e material, quando assim for observado) e conseqüentemente a anotação do sumário no Livro de Ponto. Seguidamente a professora irá perguntar aos alunos se se recordam do que foi falado na aula passada (de modo a fazer ligação e continuidade com a matéria já iniciada), dando-lhes espaço para responderem ordenadamente às questões colocadas. A professora passará assim à correção do T.P.C. referido na aula passada (o aluno que não tenha feito o T.P.C., no armário da sala haverá uma grelha para a assinalar o cumprimento do deveres, ou seja, o comportamento, o material necessário, desempenho e T.P.C.) e em seqüência irá sugerir que os alunos que não tivessem feito o T.P.C. que façam no quadro com a solicitação da professora.

(De acordo com o tempo da realização da correção no quadro é que se saberá da continuidade do resto da aula)

Anexo – 5

Planificação de Unidade de Trabalho 4

Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim R. P. Magalhães	6º Ano Turma: D	Disciplina: EVT	Ano Lectivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: 4 _ O Folioscópio do Jogos Olímpicos		Total de Aulas Previstas: 3	
Docente Estagiária: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha			
Campos: Ambiente: X Comunidade: X Equipamento: X			
Áreas de Exploração: Alimentação Recuperação e Manutenção de Equipamentos		Animação X Construções X Desenho X Hortofloricultura Pintura X Impressão Modelagem/Modelação	
Teceragens/Tapeçarias Vestuário			

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Actividades	Recursos	Avaliação
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Comunicação</p> <p>Espaço</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Geometria</p> <p>Luz/cor</p> <p>Material</p> <p>Medida</p> <p>Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 3 – Composições Geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção da situação/problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem um folioscópio com o tema proposto “Os Jogos Olímpicos”; - estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da atividade; - investigação: análise dos vários tipos de processos de movimento da imagem; pesquisa sobre as modalidades desportivas existentes nos Jogos Olímpicos; transmissão de conhecimentos sobre os procedimentos práticos do folioscópio; 	<ul style="list-style-type: none"> - lápis HB até nº3; - borracha; - afia; - lápis de cor; - quadro; - giz; - caderno; - manual; - tintas; - régua; - esquadro; - compasso; - papel cavalete A3; - outros que sejam necessários. 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios cognitivo e psicomotor (70%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínios sócio-afectivo (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade; - Assiduidade;

Planificação de Unidade de Trabalho 4

<p><u>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica; - Exprimir o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples). <p><u>Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações; - Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes; - Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos; - Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas. <p><u>Fabricação – construção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar; - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático - Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros. 	<p>- Projeto: adaptação das imagens das modalidades escolhidas pelos alunos ao folioscópio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização: execução do folioscópio definitivo. - Avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento; - Autonomia; - Participação /empenho; - Organização; - Cumprimento de prazos e normas; - Capacidade de auto-avaliação.
--	---	--

Síntese das Estratégias e Metodologias Implementadas

Esta Unidade de Trabalho resultou da alteração necessária do pleno cumprimento do programa da disciplina. A alteração surgiu devido ao desenvolvimento dos trabalhos dos alunos no 2º Período, que pelo fato de se ter prolongado o termo da Unidade das “Máscaras de Carnaval”, as restantes tiveram que ser cumpridas no 3º Período, daí o curto número de aulas previstas da presente U.T.

A ideia desta U.T, “O Folioscópio dos Jogos Olímpicos”, surgiu com a intenção de manter as mesmas competências da anterior U.T.4,

Planificação de Unidade de Trabalho 4


prevista na planificação do 3º Período, principalmente mantendo o objetivo de dar aos alunos ferramentas necessárias para tomar noção dos mecanismos existentes do movimento, sobretudo na animação.

A Unidade de Trabalho começará com um breve diálogo introdutório com os alunos, de modo a que se perceba que noções é que eles têm dos mecanismos do movimento e que tipos de animação existem, desde B.D., desenhos animados, ilustração, (...).

Em sequência, será então demonstrado uma pequena animação da autoria da professora (realizado em Aprendizagens com Técnicas de Imagem Animada), com a intenção de despertar interesse e curiosidade nos alunos para a realização dos seus trabalhos, que neste caso é a execução de um folioscópio, onde demonstra uma ação de um desenho; o desenho se centrará num tema interdisciplinar incluído no Projeto Curricular de Turma, “O Jogos Olímpicos”, onde os alunos poderão escolher uma imagem de uma modalidade desportiva e “animá-la” no folioscópio: esta é a proposta de trabalho solicitada aos alunos na primeira aula da U.T.

Anexo – 6

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Escola E.B. 2, 3 Dr. Joaquim R. P. Magalhães Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _69_ e _70_ Data: _9 / 02 / 12_</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 às 11h45_</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da execução das máscaras, aplicando pormenores específicos dos peixes temáticos escolhidos pelos alunos. - Conclusão da aplicação da execução das máscaras. - Conclusão dos projetos dos peixes. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>Consoante o número de alunos por turma.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura; - Forma; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos e resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº 69:**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma em dois grupos: um grupo para a execução da estrutura das máscaras dos peixes; o segundo grupo concluirá os respetivos projetos de construção e decoração das máscaras dos peixes.

Lição nº 70:

- Continuação com os trabalhos dos dois grupos da turma;
- Esclarecimento de dúvidas e problemas que surjam no desenvolvimento dos trabalhos;
- Conclusão dos projetos de construção das máscaras;
- Conclusão da execução das máscaras;
- Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)****Recursos Didáticos:**

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato.

Para o projeto:

- Papel cav. A3;
- Lápis de cor/canetas de feltro;
- Lápis nº 2/HB;
- Borracha;
- Régua (50cm).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).


Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Autonomia (4%);- Participação/empenho (5%);- Organização (2%);- Cumprimento de prazos e normas (5%);- Capacidade de auto-avaliação (2%). |
|--|--|

Observações: Mensalmente são eleitos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados.

Universidade do Algarve_ Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães	Ano Letivo 2011/2012 <u>Plano de Aula</u>
Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada) Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _71_ e _72_ Data: _13_ / _02_ / _12_ ____ (Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____ Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____	

Sumário: - Continuação da aplicação dos pormenores específicos dos peixes temáticos escolhidos pelos alunos. - Conclusão das aplicações nas máscaras.	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="text-align: center; padding: 5px;">Faltas</th> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Consoante o número de alunos por turma.</td> </tr> </table>	Faltas	Consoante o número de alunos por turma.
Faltas			
Consoante o número de alunos por turma.			
Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <u>Elementos da forma:</u> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Conteúdos: - Estrutura; - Forma; - Material. Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 2 –</u> Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas) - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras.		

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos e resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº : 71**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Escrever o sumário;
- Explicação por parte do docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Continuação com a aplicação dos pormenores visuais dos peixes dos respetivos alunos;
- Esclarecimento de dúvidas e prestação de auxílio aos alunos com os seus trabalhos, inclusive em alguns projetos.

Lição nº : 72

- Conclusão com as aplicações dos pormenores dos peixes.
- Esclarecimento de dúvidas e prestação de auxílio aos alunos;
- Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

- Tempo indeterminado.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato.

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).


Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Autonomia (4%);- Participação/empenho (5%);- Organização (2%);- Cumprimento de prazos e normas (5%);- Capacidade de auto-avaliação (2%). |
|--|--|

Observações: Mensalmente são eleitos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados.

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _73_ e _74_ Data: _16_/02/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)_____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da aplicação dos pormenores específicos dos peixes temáticos das máscaras. - Iniciação da pintura das máscaras. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>Consoante o número de alunos por turma.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luz/cor; - Estrutura; - Forma; - Material.
	<p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2 –</u> Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras.

<p><u>Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído. - Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações; - Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas; - Aproveitamento de materiais usados. <p><u>Fabricação – construção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	
<p>Desenvolvimento da Aula:</p> <p><u>Lição nº : 71</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis); - Escrever o sumário; - Chamada e marcação de presenças/faltas; - Explicação por parte do docente sobre o trabalho pretendido para hoje; - Conclusão da aplicação dos pormenores visuais dos peixes dos respetivos alunos. - Esclarecimento de dúvidas e prestação de auxílio aos alunos com os seus trabalhos. <p><u>Lição nº : 72</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação à pintura nas máscaras dos alunos; - Esclarecimento de dúvidas nos trabalhos; - Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis); - Arrumação e limpeza da sala de aula; - Conclusão da aula. 	<p>Tempo previsto (45 + 45 mins)</p>
<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário dos alunos; - Cola (de papel e branca); - Jornais velhos; - Rolos de cozinha; - Tesoura; - X-ato. <p>Para a pintura das máscaras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tintas (de parede branca, acrílicas, guaches); - Pincéis. 	<p>Avaliação: <u>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</u></p> <p>Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%); - Criatividade (20%); - Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%); - Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%). <p>Domínio sócio-afetivo _ 30%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade (4%); - Assiduidade/Pontualidade (4%); - Comportamento (4%);

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Autonomia (4%);- Participação/empenho (5%);- Organização (2%);- Cumprimento de prazos e normas (5%);- Capacidade de auto-avaliação (2%). |
|--|--|

Observações: Mensalmente são eleitos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados.

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre

Prática Super Visionada (Estágio)

Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853



Ano Letivo 2011/2012

Plano de Aula

Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)

Ano: _6º_ **Turma:** _D_ **Lições nº:** _75_ e _76_ **Data:** _23_/02/12

(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____

Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conclusão dos pormenores das máscaras.- Continuação da pintura inicial das máscaras.	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>Números: 7 e 21</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana;- Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear;- Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas;- Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si;- Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas;- Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Espaço;- Estrutura; - Forma;- Trabalho;- Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none">- Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras;- Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº : 75**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma, de acordo com o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- Comunicação e explicação dos procedimentos básicos da execução dos pormenores e da pintura inicial das máscaras aos alunos.
- Esclarecimento e prestação de auxílio nos trabalhos.

Lição nº : 76

- Continuação com as orientações básicas para a pintura nas máscaras dos alunos, de acordo com a estética dos peixes;
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos
- Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato.

Para a pintura das másc.:

- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).


Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Autonomia (4%);- Participação/empenho (5%);- Organização (2%);- Cumprimento de prazos e normas (5%);- Capacidade de auto-avaliação (2%). |
|--|--|

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados.

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6°_ Turma: _D_ Lições nº: _77_ e _78_ Data: _01_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão dos pormenores das máscaras. - Continuação da pintura nas máscaras. - Iniciação do desenho dos contornos dos peixes. - Hábitos de Higiene e Segurança no trabalho. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>Consoante o número de alunos por turma.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº : 77**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma, de acordo com o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- Comunicação e explicação dos procedimentos básicos da execução dos pormenores, da pintura das máscaras e do desenho dos contornos dos peixes aos alunos.
- Esclarecimento e prestação de auxílio nos trabalhos.

Lição nº : 78

- Continuação com as orientações básicas para a pintura e o desenho nas máscaras dos alunos, de acordo com a estética dos peixes;
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos
- Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados.

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _79_ e _80_ Data: _05_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da pintura nas máscaras. - Iniciação do desenho dos contornos dos peixes. - Hábitos de higiene e segurança no trabalho. 	<p>Faltas</p> <p>nº 11</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição n° : 79**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma, de acordo com o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- Comunicação e explicação dos procedimentos básicos da pintura das máscaras e do desenho dos contornos dos peixes aos alunos.
- Esclarecimento e prestação de auxílio nos trabalhos.

Lição n° : 80

- Continuação com as orientações básicas para a pintura e o desenho nas máscaras dos alunos, de acordo com a estética dos peixes;
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos
- Recolha dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Março os alunos são o André, a Beatriz e a Camila.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _81_ e _82_ Data: _08_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da pintura nas máscaras. - Continuação do desenho dos contornos dos peixes. - Hábitos de higiene e segurança no trabalho. 	<p>Faltas</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material.
	<p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº : 81**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma, de acordo com o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- Comunicação e explicação dos procedimentos básicos da pintura das máscaras e do desenho dos contornos dos peixes aos alunos.
- Esclarecimento e prestação de auxílio nos trabalhos.

Lição nº : 82

- Continuação com as orientações básicas para a pintura e o desenho nas máscaras dos alunos, de acordo com a estética dos peixes;
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos. Não esquecer de chamá-los atenção sobre os pincéis e as tintas (cuidados a ter).
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Março os alunos são o André, a Beatriz e a Camila.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _83_ e _84_ Data: _12_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_ (estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45__</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação dos contornos dos peixes. - Continuação da pintura nas máscaras. - Hábitos de higiene e segurança no trabalho. 	<p>Faltas</p> <p>Não há faltas.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 83

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Divisão da turma, de acordo com o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- Comunicação e explicação dos procedimentos básicos da pintura das máscaras e do desenho dos contornos dos peixes aos alunos.
- Esclarecimento e prestação de auxílio nos trabalhos.

Lição nº : 84

- Continuação com as orientações básicas para a pintura e o desenho nas máscaras dos alunos, de acordo com a estética dos peixes;
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos. Não esquecer de chamá-los atenção sobre os pincéis e as tintas (cuidados a ter).
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:

Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Março os alunos são o André, a Beatriz e a Camila.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
 Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
 Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _85_ e _86_ Data: _15_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45__</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da pintura nas máscaras. - Hábitos de higiene e segurança no trabalho. 	<p>Faltas</p> <p>nº 5 e nº 16.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2</u> – Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 85

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Comunicação e auxílio aos alunos com as suas dúvidas na pintura das máscaras.

Lição nº : 86

- Continuação com as orientações básicas na realização da pintura das máscaras dos alunos.
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos;
- Chamar à atenção constantemente sobre a higiene na sala, relativamente sobre aos materiais utilizados (tintas e pincéis);
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:

Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Março os alunos são o André, a Beatriz e a Camila.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
 Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
 Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _87_ e _88__ Data: _19_/03/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação e conclusão da pintura nas máscaras. - Hábitos de higiene e segurança no trabalho. 	<p>Faltas</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear; - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Estrutura; - Forma; - Trabalho; - Material. <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 2 –</u> Execução do rosto e Construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de projetos de construção e decoração das máscaras; - Realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração.

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefatos no mundo construído.
- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas;
- Aproveitamento de materiais usados.

Fabricação – construção:

- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Desenvolvimento da Aula:**Lição nº : 87**

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Comunicação e auxílio aos alunos com as suas dúvidas na pintura das máscaras.

Lição nº : 88

- Continuação e conclusão com as orientações básicas na realização da pintura das máscaras dos alunos.
- Esclarecimento e auxílio nos trabalhos dos alunos;
- Chamar à atenção constantemente sobre a higiene na sala, relativamente sobre aos materiais utilizados (tintas e pincéis);
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- Caderno diário dos alunos;
- Cola (de papel e branca);
- Jornais velhos;
- Rolos de cozinha;
- Tesoura;
- X-ato;
- lápis (grafite ou carvão).

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Para a pintura das másc.:


- Tintas (de parede, acrílicas, guache...);
- Pincéis.

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Março os alunos são o André Silva, a Beatriz Centeio e a Camila Ireno.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães	Ano Letivo 2011/2012 3º Período <u>Plano de Aula</u>
Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada) Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _89_ e _90__ Data: _12_/04/12 (Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____ Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __	

Sumário: - Diálogo com os alunos sobre o balanço da avaliação no período letivo passado. - Início da matéria da Geometria. Revisão das primeiras noções (definição de reta, semi reta e segmento de reta).	Faltas não houve faltas.
Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <u>Elementos da forma:</u> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Conteúdos: Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u> - deteção da situação/problema: colocar-se-á desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano. necessários à concretização

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, espaço, divisão rigoroso de um segmento de reta em 2, 3, 4 e 8 partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4, 5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 89

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Diálogo com cada aluno sobre as avaliações do Período passado;

Lição nº : 90

- Explicação por parte do/a docente sobre o trabalho pretendido para hoje;
- Revisão com os alunos sobre a matéria sobre a Geometria, que foi dada no 5º ano (definição de ponto, linha, tipos de linha, reta, semi reta e segmento de reta);
- Pedido aos alunos a resolução de dois problemas de revisão, como T.P.C., para a próxima aula.
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

5

30

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _91_ e _92_ Data: _16/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de uma peça de teatro, intitulada “Macacos e Pombos”, alusivo aos tipos violência nas escolas. 	<p>Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <hr/> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, espaço, divisão rigoroso de um

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

segmento de reta em 2, 3, 4 e 8 partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4, 5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 91

- Chamada e marcação de presenças/faltas e anotação do Sumário;
- Ida ao auditório, no bloco principal da escola;
- Visionamento da peça de teatro.

Lição nº : 92

- Continuação e conclusão com o visionamento da peça de teatro;
- Ida à sala de aula;
- Discussão com os alunos sobre a mensagem transmitida na peça sobre a violência nas escolas, obviamente alertando para as suas consequências.
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

5
5
35

30
5
10

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6°_ Turma: _D_ Lições nº: _93_ e _94_ Data: _19/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45__</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção do T.P.C. - Continuação da matéria sobre a Geometria: Divisão do segmento de reta em 2, 3 e 4 partes iguais. 	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="text-align: center; padding: 2px;">Faltas</th> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;"> <p>não houve faltas.</p> </td> </tr> </table>	Faltas	<p>não houve faltas.</p>
Faltas			
<p>não houve faltas.</p>			
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção da situação/problema: colocar-se-á desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano. necessários à concretização 		

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, espaço, divisão rigoroso de um segmento de reta em 2, 3 e 4 partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4, 5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 93

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Correção do T.P.C., solicitando dois dos alunos ao quadro e estimulando a participação e interesse dos restantes.

Lição nº : 94

- Continuação com a transmissão de conhecimentos das divisões do segmento de reta;
- Iniciação dos conhecimentos sobre a circunferência;
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

30

5

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve _Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p>Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p align="center">Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p align="center"><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _95_ e _96__ Data: _23/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação com a matéria: definição de circunferência e tipos de relação entre circunferências; - Hábitos de higiene e segurança na sala de aula. 	<p align="center">Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção da situação/problema: colocar-se-á desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano. necessários à concretização

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Exprimir o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, espaço, divisão rigoroso de um segmento de reta em 2, 3, 4 e 8 partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4, 5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 95

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Consolidação com os alunos sobre a diferença entre círculo e circunferência e definição de raio, diâmetro, corda e arco.

Lição nº : 96

- Continuação com a matéria: tipos de relação entre circunferências e divisão da circunferência em duas partes iguais;
- Pedido aos alunos a resolução de dois problemas de revisão, como T.P.C. (divisão da circunferência em 3 e 4 partes iguais), para a próxima aula;
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

30

5

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _97_ e _98_ Data: _26/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45__</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção do T.P.C.; - Continuação da matéria sobre a Geometria: Divisão da circunferência em 5 e 6 partes iguais. 	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="text-align: center; padding: 2px;">Faltas</th> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;"> <p>não houve faltas.</p> </td> </tr> </table>	Faltas	<p>não houve faltas.</p>
Faltas			
<p>não houve faltas.</p>			
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção da situação/problema: colocar-se-á desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano. necessários à concretização 		

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, espaço, divisão rigoroso de um segmento de reta em 2, 3, 4 e 8 partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2, 3, 4, 5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 97

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Registo dos alunos que fizeram o T.P.C. e trouxeram o material necessário para a aula;
- Correção do T.P.C., solicitando a correção no quadro, a dois alunos que não o fizeram em casa. (Esclarecimento de dúvidas e auxílio aos alunos).

Lição nº : 98

- Continuação e conclusão da transmissão de conhecimentos sobre a divisão da circunferência, agora em 5 e 6 partes iguais.
- Marcação do teste de avaliação (dia 17/Maio);
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

5

5

25

30

5

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre

Prática Super Visionada (Estágio)

Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853



Agrupamento Vertical de Escolas
Dr. Joaquim Magalhães

Ano Letivo 2011/2012
3º Período

Plano de Aula

Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)

Ano: _6º_ **Turma:** _D_ **Lições nº:** _114_ e _115_ **Data:** _28/04/12

(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____

Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____

Sumário:

- Início da motivação para a próxima matéria: Realização de um folioscópio alusivo aos “Jogos Olímpicos”.
- Visualização de um power-point tutorial sobre a execução do folioscópio.

Faltas

não houve faltas.

Competências Específicas:

Comunicação Visual:

- Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão;
- Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais.
- Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas.

Elementos da forma:

- Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana;
- Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos;
- Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais;
- Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si;
- Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.

Conteúdos:

Comunicação
Estrutura
Forma
Geometria
Medida
Trabalho

Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:

Unidade de Trabalho 4 –

O Folioscópio dos Jogos Olímpicos

- deteção da situação/problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem um folioscópio com o tema proposto “Os Jogos Olímpicos”;
- estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da atividade;

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

- investigação: análise dos vários tipos de processos de movimento da imagem; pesquisa sobre as modalidades desportivas existentes nos Jogos Olímpicos; transmissão de conhecimentos sobre os procedimentos práticos do folioscópico;

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 114

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Diálogo com os alunos, dando início à motivação para a elaboração de um folioscópico;
- Apresentação de uma breve animação, para a noção os procedimentos do movimento de imagens.
- Visionamento de um power-point tutorial sobre a elaboração do folioscópico;

Lição nº : 115

- Verificação aos alunos que trouxeram para a aula as respetivas imagens das modalidades dos jogos olímpicos solicitadas na aula passada;
- Início da execução do folioscópico;
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

10

10

10

10

25

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;
- Outros: power-point tutorial.

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio são os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve_ Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _99_ e _100_ Data: _30/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação à motivação sobre a matéria Módulo/Padrão; - Visualização de um power-point sobre as leis da organização do Padrão. 	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="text-align: center; padding: 2px;">Faltas</th> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">não houve faltas.</td> </tr> </table>	Faltas	não houve faltas.
Faltas			
não houve faltas.			
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Estrutura Forma Geometria Luz/cor Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométricas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométrico e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação e assimetria); elaboração de estudos de cor. 		

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 99

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Diálogo com os alunos sobre o próximo passo da Unidade de Trabalho: o Módulo/Padrão.
- Apresentação de um power-point sobre vários exemplos básicos para a definição do Módulo e do Padrão.

Lição nº : 100

- Apresentação de outro power-point (autoria de outrem) interativo, onde demonstra com tipo de lei de organização do Padrão.
- Experimentação dos vários tipos de organização de Padrão, incluindo o estudo de conjugação de cores.
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

10

30

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída. (5 mins).

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- lápis de cor;
- canetas de feltro
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;
- (Outros...)

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Abril os alunos são a Cláudia Barras, o Damian Baloi e Fábio Madeira.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _101_ e _102_ Data: _7/05/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação dos estudos sobre o Módulo/Padrão; - Execução de uma ficha sobre o Módulo/Padrão. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométrico e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação e assimetria); elaboração de estudos de cor.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

- Realização: execução do padrão.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 101

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Continuação dos estudos do módulo/padrão e da conjugação das cores.

Lição nº : 102

- Entrega de uma ficha onde os alunos aplicarão o resultado dos seus estudos do módulo/padrão e as suas cores.
- Esclarecimento de dúvidas dos alunos.
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

35

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- lápis de cor;
- canetas de feltro;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;
- (Outros...)

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio os alunos são o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _103_ e _104_ Data: _10/05/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): __10h15 a 11h45__</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da ficha da composição do Módulo/Padrão; - Entrega de uma ficha de exercícios, para revisão do teste de avaliação. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométrico e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação e assimetria); elaboração de estudos de cor.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

- Realização: execução do padrão.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 103

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Continuação da ficha da composição do Módulo/Padrão;
- Esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Lição nº : 104

- Continuação dos esclarecimentos de dúvidas;
- Continuação do preenchimento da ficha da composição do Módulo/Padrão;
- Entrega de uma ficha formativa, para T.P.C., com vários exercícios, como revisão para o teste de avaliação.
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

30

5

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- lápis de cor;
- canetas de feltro;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;
- (Outros)

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio os alunos são o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
 Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
 Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _105_ e _106_ Data: _14/05/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção do T.P.C.; - Revisão para o teste de avaliação. 	<p>Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto: elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométrico e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação e assimetria); elaboração de estudos de cor.

<p><u>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica; - Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples). <p><u>Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações; - Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes; - Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos; - Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas. <p><u>Fabricação – construção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar; - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático - Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização: execução do padrão.
<p>Desenvolvimento da Aula:</p> <p><u>Lição nº : 105</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis); - Escrever o sumário; - Chamada e marcação de presenças/faltas; - Anotação dos alunos que fizeram o T.P.C.; - Correção do T.P.C, com a solicitação para que dois alunos se dirijam ao quadro e resolvam os exercícios. Prestação de auxílio aos alunos, estimulando também a participação dos restantes. <p><u>Lição nº : 106</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação e conclusão da correção do T.P.C.. - Esclarecimentos de dúvidas e diálogo com os alunos sobre o que saí no teste de avaliação. - Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis); - Arrumação e limpezas da sala de aula; - Conclusão da aula. 	<p>Tempo previsto (45 + 45 mins)</p> <p style="text-align: center;">5</p> <p style="text-align: center;">5</p> <p style="text-align: center;">5</p> <p style="text-align: center;">30</p> <p style="text-align: center;">25</p> <p style="text-align: center;">10</p> <p>A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída.</p>

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio os alunos são o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve _Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães	Ano Letivo 2011/2012 3º Período <u>Plano de Aula</u>
Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada) Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _107_ e _108_ Data: _17/05/12 (Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____ Duração (90 mins): _10h15 a 11h45 ____	

Sumário: - Realização do Teste de avaliação.	Faltas não houve faltas.
Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <u>Elementos da forma:</u> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Conteúdos: Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u> - Avaliação: análise/testagem/avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial; realização de uma ficha de avaliação sobre os conteúdos transmitidos nesta unidade.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Selecionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 107

- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Breve leitura do enunciado do teste de avaliação;
- Realização do teste.

Lição nº : 108

- Continuação e conclusão do teste
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

5

5

5

30

40

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída (5 mins).

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães	Ano Letivo 2011/2012 3º Período <u>Plano de Aula</u>
Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada) Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _110_ e _111_ Data: _21/05/12 (Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____ Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____	

Sumário: - Correção do teste de avaliação.	Faltas não houve faltas.
Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <u>Elementos da forma:</u> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Conteúdos: Comunicação Forma Geometria Medida Trabalho Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u> - Avaliação: análise/testagem/avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 110

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Breve diálogo com os alunos sobre os resultados obtidos no teste de avaliação;
- Iniciação à correção do teste de avaliação no quadro (ao mesmo tempo que os alunos passavam nos seus cadernos diários).

Lição nº : 111

- Continuação e conclusão da correção do teste no quadro (durante a correção será feito o esclarecimento das possíveis dúvidas dos alunos);
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

10

20

35

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio são os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve _Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _112_ e _113_ Data: _24/04/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)_____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da ficha do Módulo/Padrão; - Entrega dos Testes. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Luz/Cor Forma Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 3 – Composições geométrica</u></p> <p>- Avaliação: análise/testagem/avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial; realização de uma ficha de avaliação sobre os conteúdos transmitidos nesta unidade.</p>

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 112

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Continuação com o preenchimento da ficha do módulo/padrão, esclarecendo todas as dúvidas dos alunos, nos seus trabalhos.

Lição nº : 113

- Conclusão dos trabalhos do módulo/padrão dos alunos;
- Entrega dos testes de avaliação corrigidos e diálogo sobre os mesmos com os alunos;
- Pedido aos alunos para que este façam uma breve pesquisa de imagens de modalidades desportivas como T.P.C., para a próxima Unidade de Trabalho;
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

20

10

5

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio são os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve_Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães	Ano Letivo 2011/2012 3º Período <u>Plano de Aula</u>
Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica_ (Prática Super Visionada) Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _116_ e _117_ Data: _31/05/12 (Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____ Duração (90 mins): __10h15 a 11h45 __	

Sumário: - Continuação com a realização do folioscópico; - Hábito de higiene e segurança na sala de aula.	Faltas não houve faltas.
Competências Específicas: <u>Comunicação Visual:</u> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <u>Elementos da forma:</u> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.	Conteúdos: Comunicação Estrutura Forma Geometria Medida Trabalho Estratégias/Atividades a desenvolver na aula: <u>Unidade de Trabalho 4 –</u> O Folioscópio dos Jogos Olímpicos - Projeto: adaptação das imagens das modalidades escolhidas pelos alunos ao folioscópico; - realização: execução do folioscópio definitivo.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição n.º : 116

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Realização do folioscópio (um ou mais), segundo as medições solicitadas no quadro pela professora.

Lição n.º : 117

- Execução das imagens nos folioscópio; esclarecimentos de dúvidas aos alunos e prestação de auxílio nos trabalhos.
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpeza da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

35

A recolha e arrumação são sempre feitas **10 mins** (aprox.) antes do toque de saída.

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- afia;
- lápis de cor;
- canetas de feltro;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**


- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio são os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins.**

Universidade do Algarve _Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
Ano Lectivo 2011/2012 2º Semestre
Prática Super Visionada (Estágio)
Discente: Tânia Isabel Gameiro Oleirinha nº 32853

 <p style="font-size: small;">Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães</p>	<p>Ano Letivo 2011/2012 3º Período</p> <p><u>Plano de Aula</u></p>
<p>Unidade Curricular: _ Educação Visual e Tecnológica _ (Prática Super Visionada)</p> <p>Ano: _6º_ Turma: _D_ Lições nº: _118_ e _119_ Data: _4_/06/12</p> <p>(Professor/es): _Tânia Oleirinha_(estagiária)____</p> <p>Duração (90 mins): _10h15 a 11h45_ ____</p>	

<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do folioscópio; - Auto-avaliação. 	<p style="text-align: center;">Faltas</p> <p>não houve faltas.</p>
<p>Competências Específicas:</p> <p><u>Comunicação Visual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – comunicação, relação forma-fundo, módulo-padrão; - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Aplicar regras de representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p><u>Elementos da forma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percebidos; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais; - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. 	<p>Conteúdos:</p> <p>Comunicação Estrutura Forma Luz/cor Geometria Medida Trabalho</p> <p>Estratégias/Atividades a desenvolver na aula:</p> <p><u>Unidade de Trabalho 4 –</u> O Folioscópio dos Jogos Olímpicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial.

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos:

- Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica;
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos:

- Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples.

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações;
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes;
- Seleccionar os materiais adequados, para aplicar na resolução de problemas concretos;
- Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar;
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático
- Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

Desenvolvimento da Aula:

Lição nº : 118

- Distribuição dos materiais (pelos dois alunos responsáveis);
- Escrever o sumário;
- Chamada e marcação de presenças/faltas;
- Conclusão das imagens no folioscópio.

Lição nº : 119

- Organização dos trabalhos do 3º Período para a avaliação sumativa.
- Auto-avaliação dos alunos;
- Preenchimento de dois questionário relativo ao desempenho da professora e às dificuldades sentidas na matéria de Geometria;
- Recolha dos materiais (pelos alunos responsáveis);
- Arrumação e limpezas da sala de aula;
- Conclusão da aula.

**Tempo previsto
(45 + 45 mins)**

10

5

30

20

10

10

A recolha e arrumação são sempre feitas 10 mins (aprox.) antes do toque de saída. (5 min)

Recursos Didáticos:

- lápis nº2/HB;
- borracha;
- lápis de cor;
- caneta de feltro;
- afia;
- quadro;
- giz;
- caderno diário;
- manual;
- régua (50 cm);
- esquadro;

Avaliação: Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:**Domínios cognitivo e psicomotor _ 70%:**

- Aquisição e aplicação de conhecimentos (20%);
- Criatividade (20%);
- Domínio de técnicas, materiais e ferramentas (20%);
- Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos (10%).

Domínio sócio-afetivo _ 30%:

- Responsabilidade (4%);
- Assiduidade/Pontualidade (4%);
- Comportamento (4%);
- Autonomia (4%);
- Participação/empenho (5%);
- Organização (2%);
- Cumprimento de prazos e normas (5%);
- Capacidade de auto-avaliação (2%).

Observações: Mensalmente são escolhidos dois alunos que terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho e cumprimento dessas funções serão também avaliados. **Durante o mês de Maio são os alunos o Gonçalo Jerónimo, Gonçalo Kellen e Inês Martins. (Sendo este o último dia, são igualmente os alunos de Maio).**

Anexo – 7



Universidade do Algarve _ Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (2º Ciclo)

Prática de Ensino Supervisionada

Professora Estagiária: **Tânia Isabel Gameiro Oleirinha**

Questionário (I) (alunos)

Este questionário realiza-se com o objetivo de fazer um levantamento de dados sobre os alunos do 6º D (da Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães, em Faro) dizem sobre a Prática de Ensino Supervisionada do/a professor/a estagiário/a durante a sua leção e inclusivamente saber a sua noção sobre a evolução das suas aprendizagens, do seu desenvolvimento, aproveitamento e rendimento nas aulas da disciplina de EVT.

Lê atentamente as questões colocadas e responde com sinceridade.

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

1. Este ano letivo é o primeiro ano que frequentas esta escola?

Sim Não

Se SIM, qual a razão? _____

2. Já chumbaste algum ano?

Sim Não

2.1. Se SIM, quantos anos e qual a razão? (se NÃO, passa para a próxima questão)

Tema I: Desempenho do/a professor/a durante os 2º e 3º Períodos Letivos (duração do estágio).

(Responde as seguintes questões com X.)

1. A nível geral, como classificas o desempenho do/a professor/a, durante o seu período de estágio?

Mto. Bom Bom Suficiente Insuficiente Mto. Insuficiente

2. Achas que as explicações do/a professor/a foram claras, relativamente aos conteúdos da Geometria?

Sim Não Se **Não**, Porquê? _____

3. O/A professor/a esteve interessado/a em fazer com que os alunos aprendessem a matéria da Geometria?

Bastante interessado/a Interessado/a Pouco interessado/a
 Nada pouco interessado/a

4. O/A professor/a mostrou-se disponível em esclarecer as dúvidas dos alunos sobre a matéria?

Bastante disponível Disponível Pouco disponível
 Nada disponível

5. Concordas com os instrumentos utilizados e a forma como o/a professor/a expôs a matéria da Geometria?

Concordo bastante Discordo bastante

Concordo Se discordas, porquê?

Não concordo/Nem discordo

Discordo

6. Sentiste dificuldades em seguir as explicações do/a professor/a sobre a matéria da Geometria?

Sim Não

7.1. Se respondeste SIM, considera a razão (se respondeste NÃO, passa à próxima questão):

Porque a achei a matéria difícil

Porque não tinha o material necessário

Porque não estive atento

Outra. Qual?

Porque o/a professor/a não explicou bem

Porque a matéria é desmotivante

Porque não gosto da matéria

Tema II: A minha opinião sobre a evolução das minhas aprendizagens e do meu rendimento escolar na disciplina

(Responde às seguintes questões com um X)

--	--	--	--	--

Totalmente de acordo (TA)

Totalmente em desacordo (TD)

Instruções: Todas as questões colocadas tratam-se de afirmações, às quais se pretende saber o teu grau de acordo/desacordo. Não existem respostas certas ou erradas, a tua opinião é importante e livre. O principal interesse é saber a tua noção sobre o teu rendimento/aproveitamento nas aulas de EVT.

	TA				TD
1. Acredito ser importante para mim participar nas aulas de EVT.					
2. Considero que tenho bom aproveitamento nas aulas de EVT.					

3. Penso que sou bom aluno, pois empenho-me nas aulas e comporto-me bem.					
4. Acho que a disciplina de EVT dá-me várias capacidades que são importantes para o meu crescimento.					
5. Os trabalhos solicitados são desinteressantes.					
6. Sinto-me feliz por ser estudante.					
7. Acredito que a disciplina de EVT propõe-me vários desafios.					
8. As notas de avaliação não são importantes para mim.					
9. Tenho noção das minhas capacidades artísticas e sentido crítico.					
10. Sinto gosto em responder voluntariamente às questões colocadas pelos professores de EVT.					
11. Sinto-me desanimado quando não completo os trabalhos realizados na sala de aula.					
12. Fico aborrecido quando não consigo ou não faço os T.P.C.'s.					
13. A escola oferece-me grandes oportunidades de desenvolver o meu nível de conhecimento e crescimento.					

☺ **Obrigada pela disponibilidade!** ☺

Anexo – 8



Universidade do Algarve _ Escola Superior de Educação e Comunicação
Mestrado em ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (2º Ciclo)

Prática de Ensino Supervisionada

Professora Estagiária: **Tânia Isabel Gameiro Oleirinha**

Questionário (II)
(alunos)

Este questionário tem como objetivo obter informação sobre a causa/razão pela qual os alunos da turma 6º D (da Escola Básica E. B. 2,3 Dr. Joaquim Magalhães, situada em Faro) sentem dificuldades no entendimento da Geometria e nos próprios métodos de medição. O presente questionário pertence a um trabalho de estudo de final de curso, que visa enumerar alternativas/estratégias de motivação para a leção da Geometria, na disciplina de EVT.

Lê atentamente as questões colocadas e responde com sinceridade.

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

Tema: *A Geometria na escola (em EVT) e no nosso quotidiano.*

(Responde às seguintes questões com)

1. Além deste ano letivo, já tinhas tido a Geometria nos anos anteriores?

Sim Não Se SIM, quando? _____

1.1. Em sequência à pergunta anterior, se respondeste que SIM, o que aprendeste sobre a Geometria nos outros anos escolares? (Se respondeste à questão anterior que NÃO, passa para o ponto 2)

2. De todos os conteúdos que aprendeste sobre a Geometria e os métodos de medição neste ano letivo, onde é que sentiste mais dificuldades em aplica-los?

2.1. Das opções que referiste anteriormente, justifica então a razão pela qual sentes dificuldades na Geometria e nos métodos de medição?

(Responde com um X.)

Porque não gosto da matéria

Porque não tinha o material necessário

Porque não tomei atenção

Porque o/a professor/a não explicou bem

Porque sinto-me desmotivado/a

Porque as aulas foram “chatas”

Porque não compreendo a matéria

Outra. Qual?

3. Na tua opinião, achas que é importante aprenderes a medir e aprenderes a própria Geometria, na disciplina de EVT?

Sim Não

3.1. Independentemente da opção que escolheres, justifica a tua resposta como souberes.

4. Na tua opinião, como gostarias de ver as explicações nas aulas de Geometria dadas pelo/a professor/a? (podes escolher uma ou duas opções)

Com jogos/quadros interativos

Outros. Qual?

Em Power-points

Com construções geométricas (manuais)

Pelo método tradicional (através do quadro)

Com exercícios (fichas, T.P.C., etc...)

5. *“A Geometria e a Medição são dois conteúdos muito importantes no nosso dia-a-dia, porque ajudam-nos a distinguir e a saber medir as formas básicas de tudo o que nos rodeia, sem eles a nossa vida era completamente desorganizada.”*
(Diz se esta afirmação é Verdadeira ou Falsa)

Verdadeira Falsa

☺ **Obrigada pela disponibilidade!** ☺

Anexo – 9



Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães – Faro
 Educação Visual e Tecnológica
 Ano Letivo 2011/2012

Ficha de Avaliação A

Nome: _____

N.º: _____ Ano/Turma: 6.º _____ Data: ___/___/___

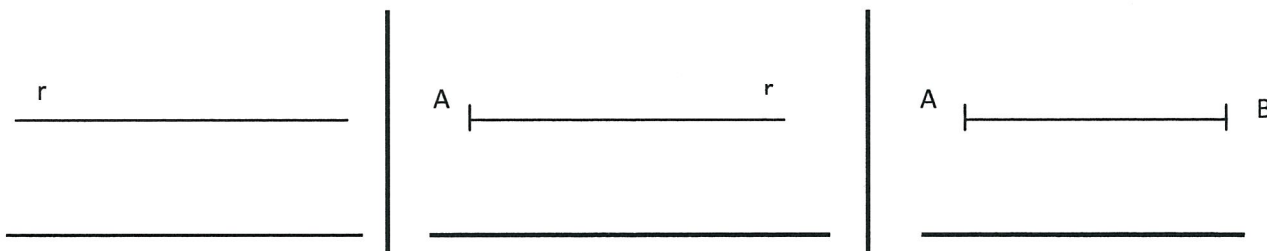
Classificação: _____ O E.E: _____ Os/As Profs.: _____

MATERIAL NECESSÁRIO: lápis (afiado) ou lapiseira, borracha, apara-lápis, régua, esquadro e compasso.

- ☞ Lê com atenção as questões que te colocamos nesta ficha e responde da maneira mais completa possível.
- ☞ Não te esqueças que o teu rigor e higiene serão também avaliados.
- ☞ Não apagues os traçados que utilizaste na resolução das questões. Estes são necessários para a avaliação.
- ☞ Não te esqueças de identificar quer as linhas, quer os pontos que utilizas. ☺ **BOM TRABALHO!** ☺

GRUPO I

1. Identifica cada uma das imagens:



2. Define o que é uma circunferência e um círculo, e indica as suas diferenças.

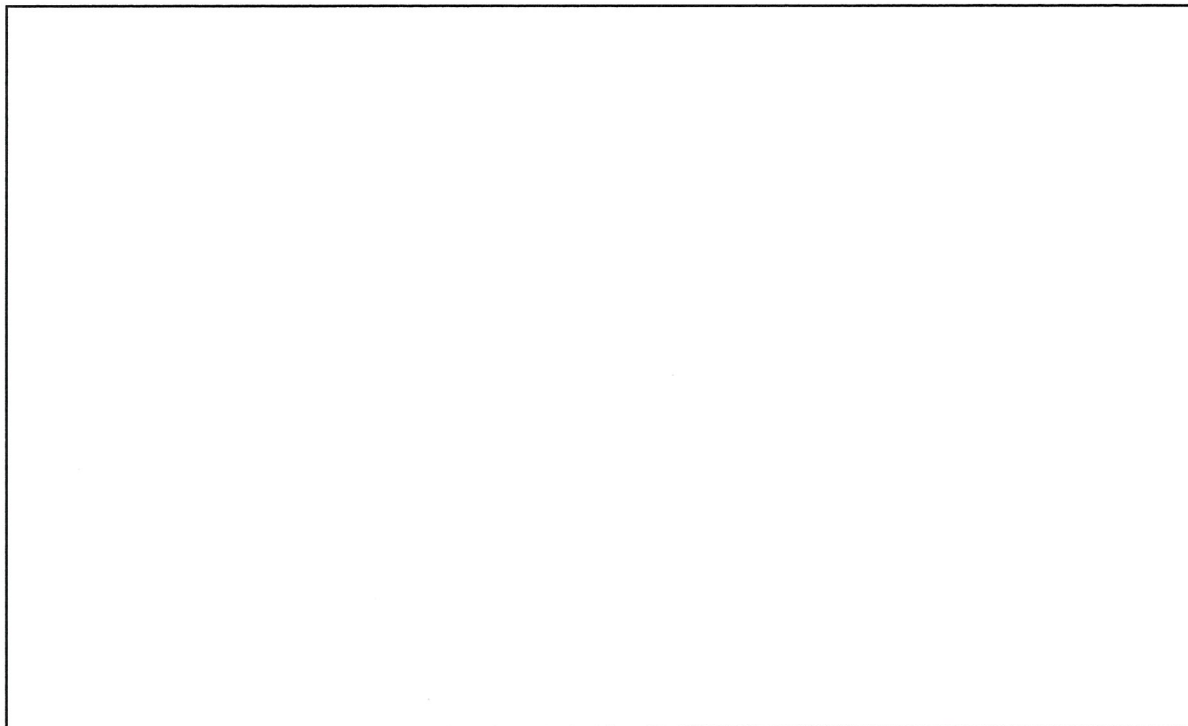
3. Executa os tipos de relação de retas presentes:

Retas Concorrentes

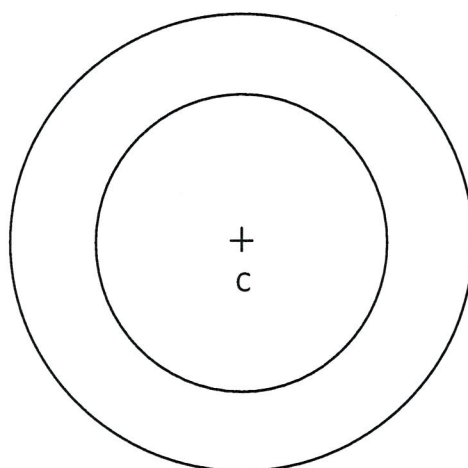


Retas Perpendiculares

4. Traça 3 segmentos de reta paralelos e horizontais com 6 cm de comprimento, que tenham entre si 2 cm, respetivamente.

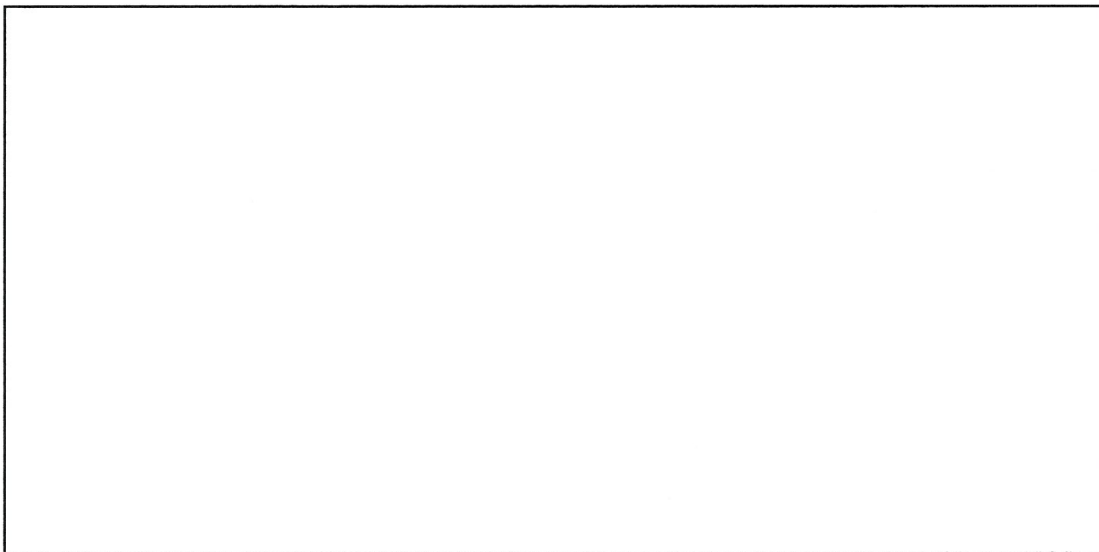


5. Identifica o tipo de relação entre circunferências apresentado.



GRUPO II

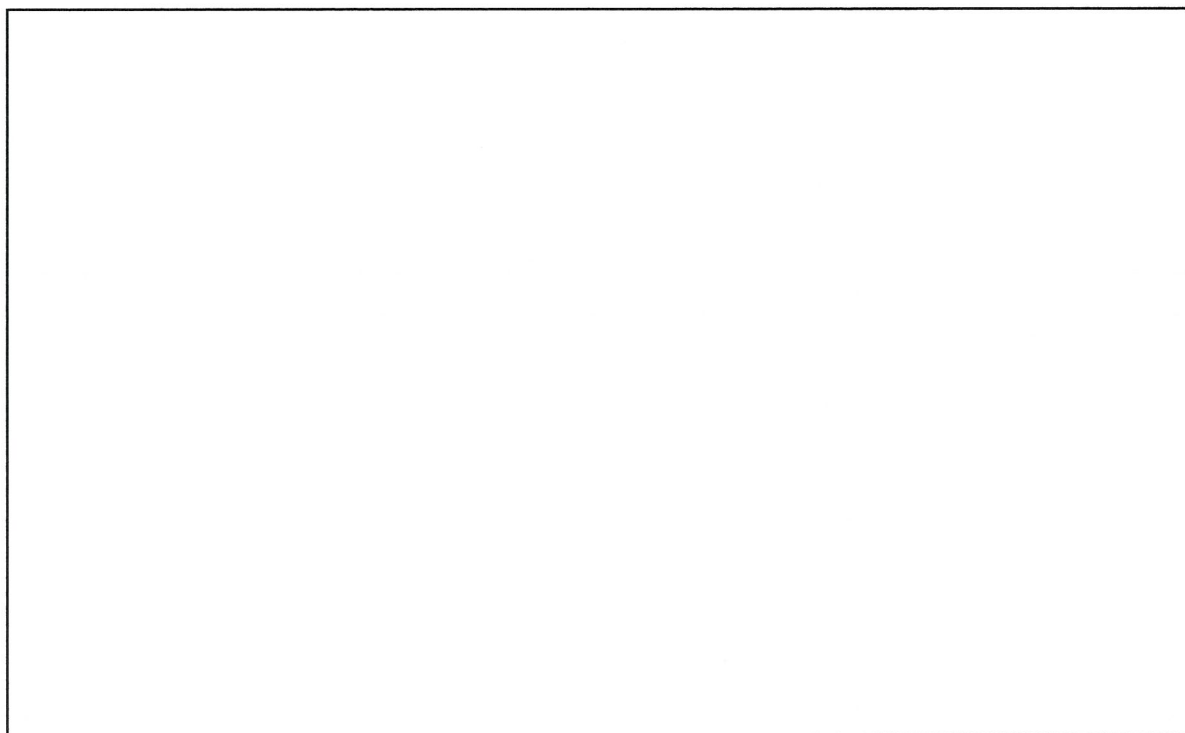
1. Divida rigorosamente o segmento de reta \overline{CD} com 10 cm em 5 partes iguais, utilizando a régua, o esquadro e o compasso (o compasso é opcional).



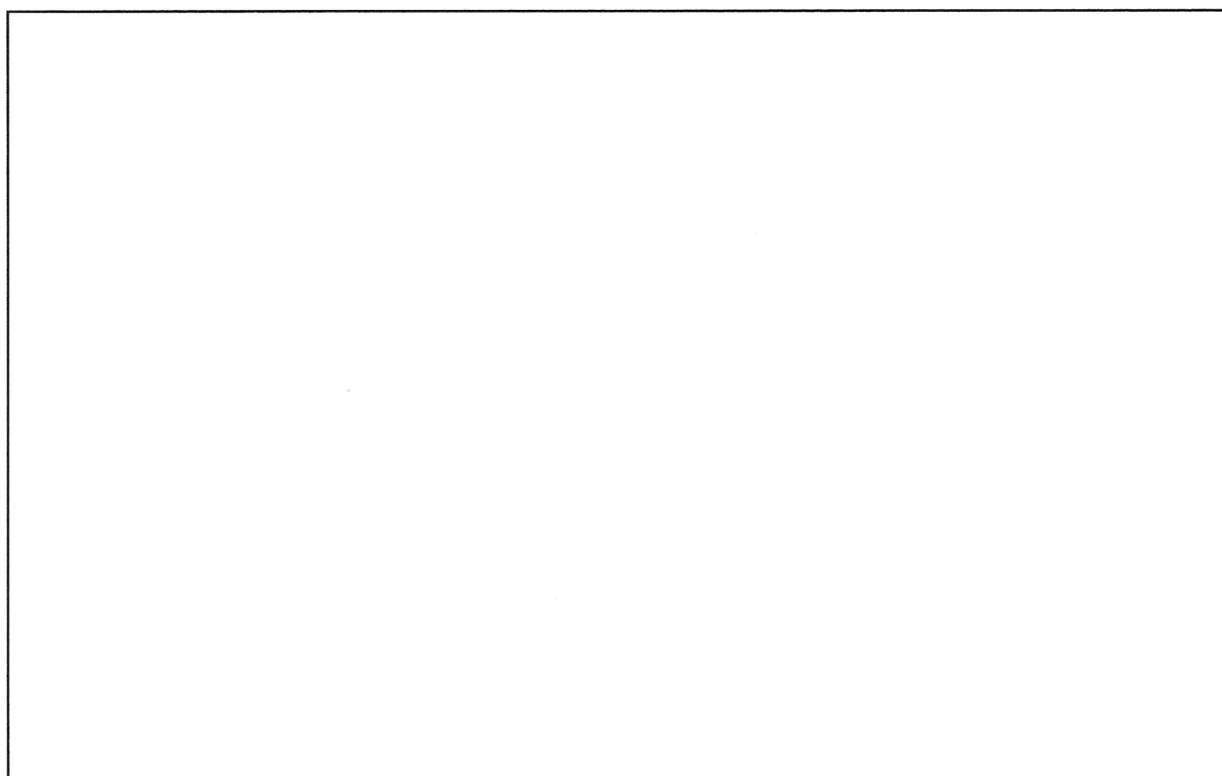
2. Divida uma circunferência, com 3,5 cm de raio em 4 partes iguais e inscreva o respectivo polígono. Que nome tem esse polígono? _____



3. Divida uma circunferência de centro C e raio de 4 cm em 6 partes iguais. Inscreva o respectivo polígono. Que nome tem esse polígono? _____

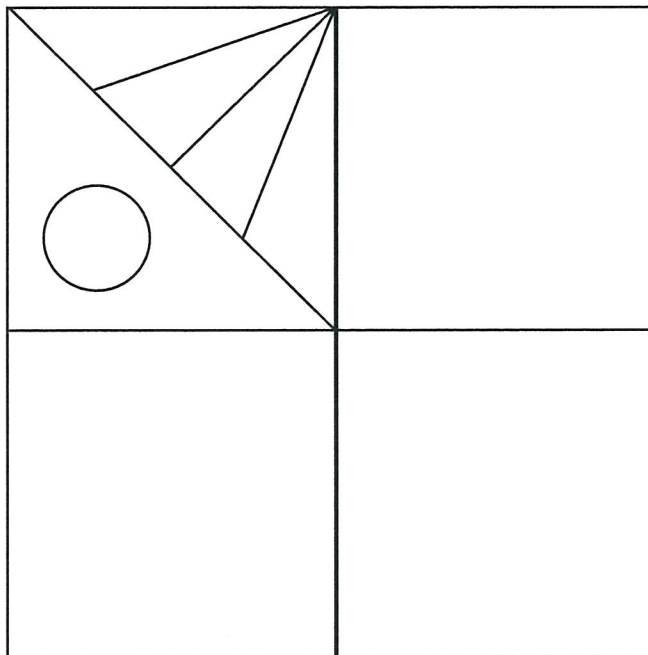


4. Traça uma circunferência de centro C, com 7cm de diâmetro e divide-a em 5 partes iguais. Inscreve e identifica o polígono respectivo. _____

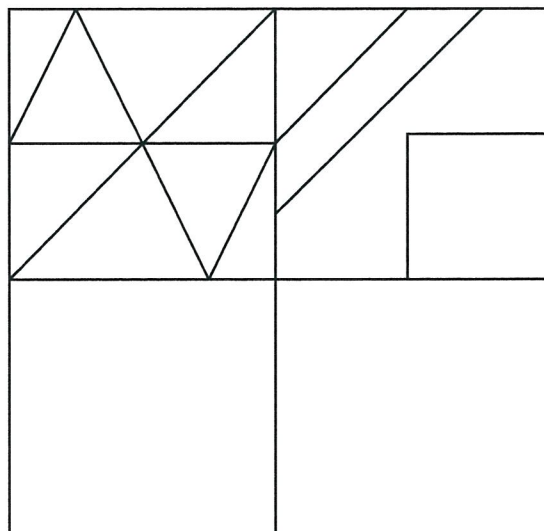
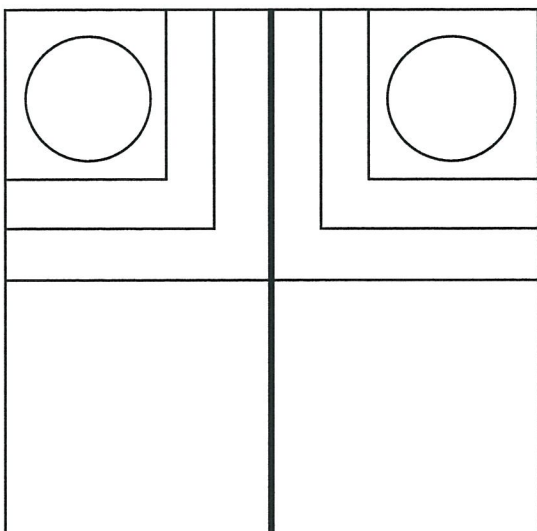


GRUPO III

1. De acordo com o módulo apresentado, constrói um padrão segundo a lei da rotação.



2. Identifica os seguintes ritmos de organização de padrão e completa-os.





Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães - Faro
Educação Visual e Tecnológica
Ano Letivo 2011/2012

Ficha de Avaliação B

Nome: _____

N.º: ____ Ano/Turma: 6.º ____ Data: __/__/__

Classificação: _____ O E.E: _____ Os/As Profs.: _____

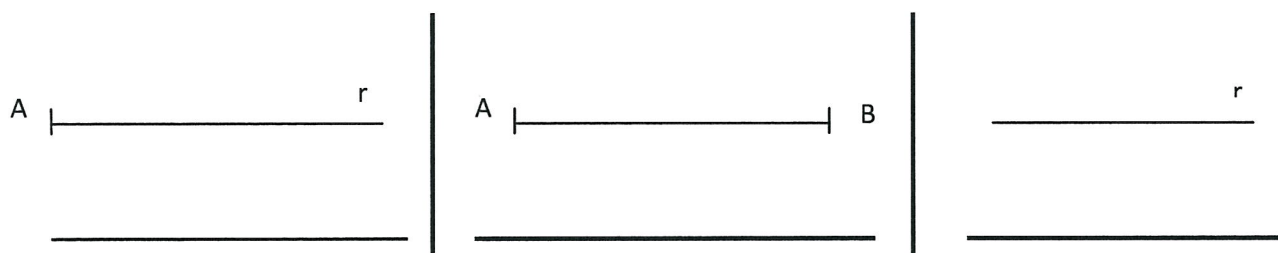
MATERIAL NECESSÁRIO: lápis (afiado) ou lapiseira, borracha, apara-lápis, régua, esquadro e compasso.

- ☞ Lê com atenção as questões que te colocamos nesta ficha e responde da maneira mais completa possível.
- ☞ Não te esqueças que o teu rigor e higiene serão também avaliados.
- ☞ Não apagues os traçados que utilizaste na resolução das questões. Estes são necessários para a avaliação.
- ☞ Não te esqueças de identificar quer as linhas, quer os pontos que utilizas. ☺ **BOM TRABALHO!** ☺

GRUPO I

1. Define o que é uma circunferência e um círculo, e indica as suas diferenças.

2. Identifica cada uma das imagens:



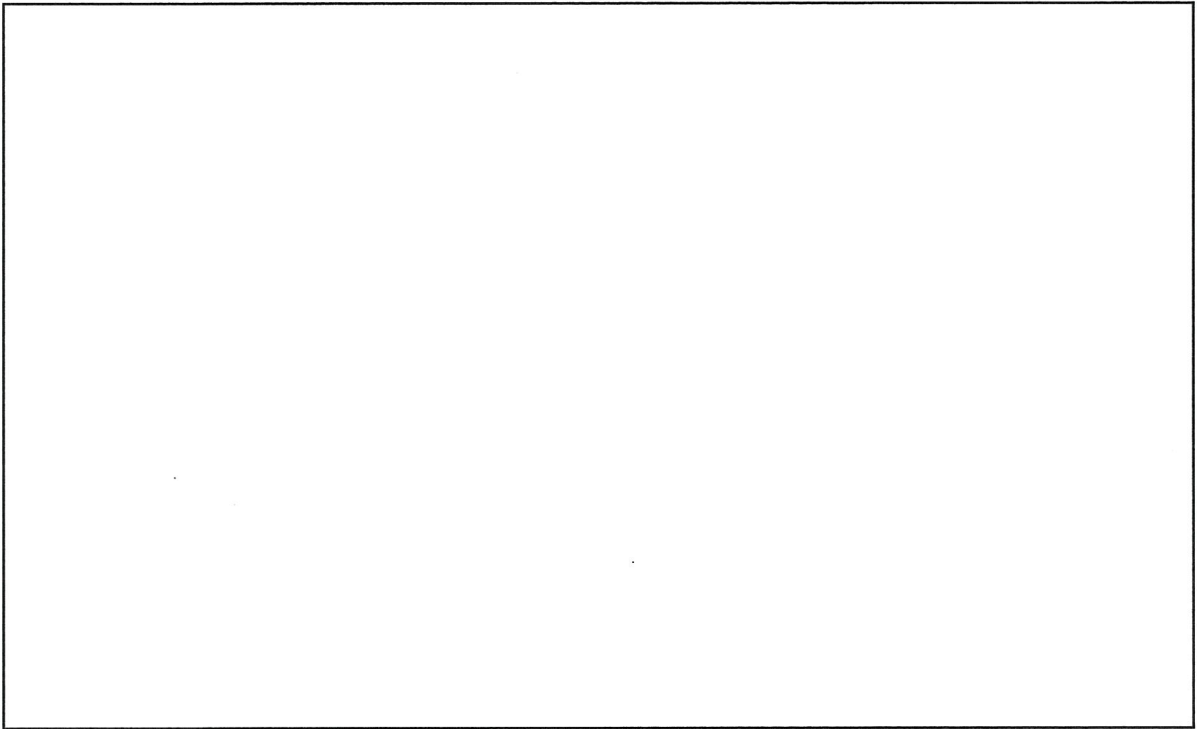
3. Executa os tipos de relação de retas presentes:

Retas Paralelas

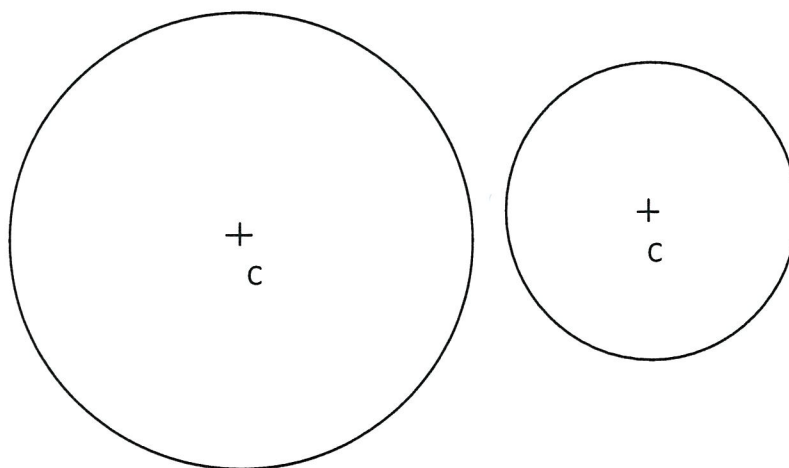
Retas Concorrentes



4. Traça 4 segmentos de reta paralelos e horizontais com 7 cm de comprimento, que tenham entre si 3 cm, respectivamente.

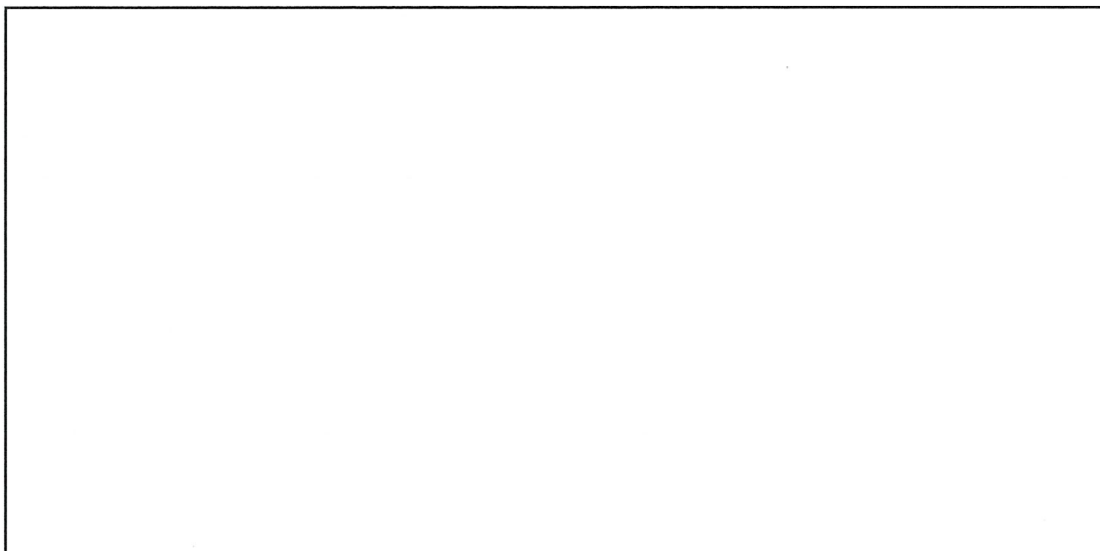


5. Identifica o tipo de relação entre circunferências apresentado.

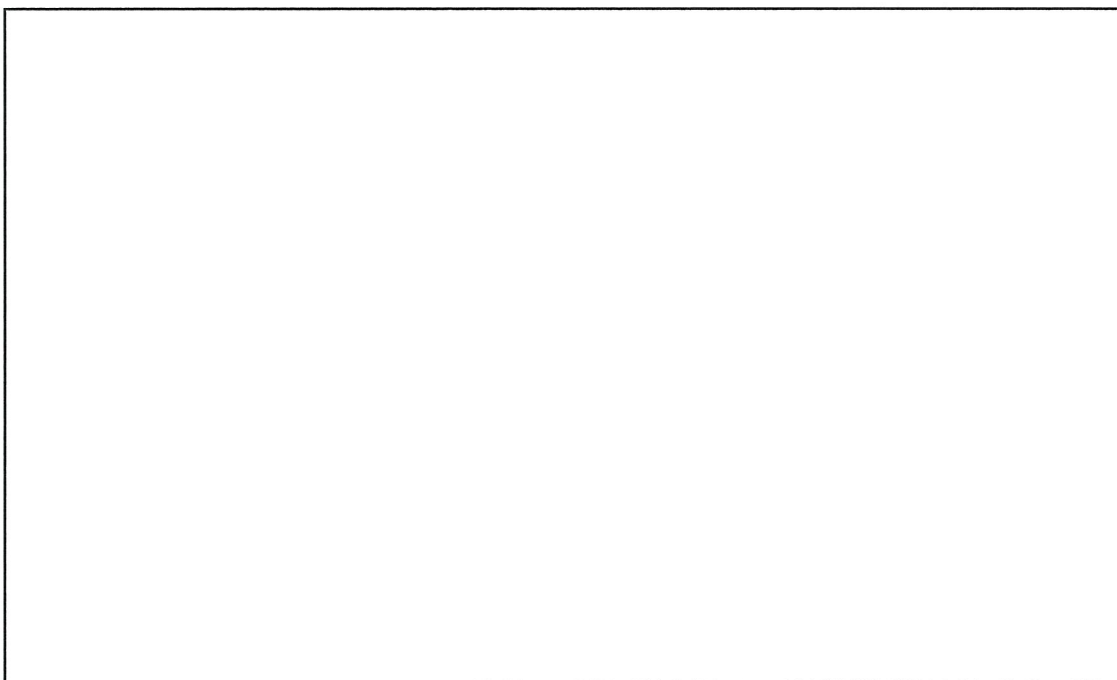


GRUPO II

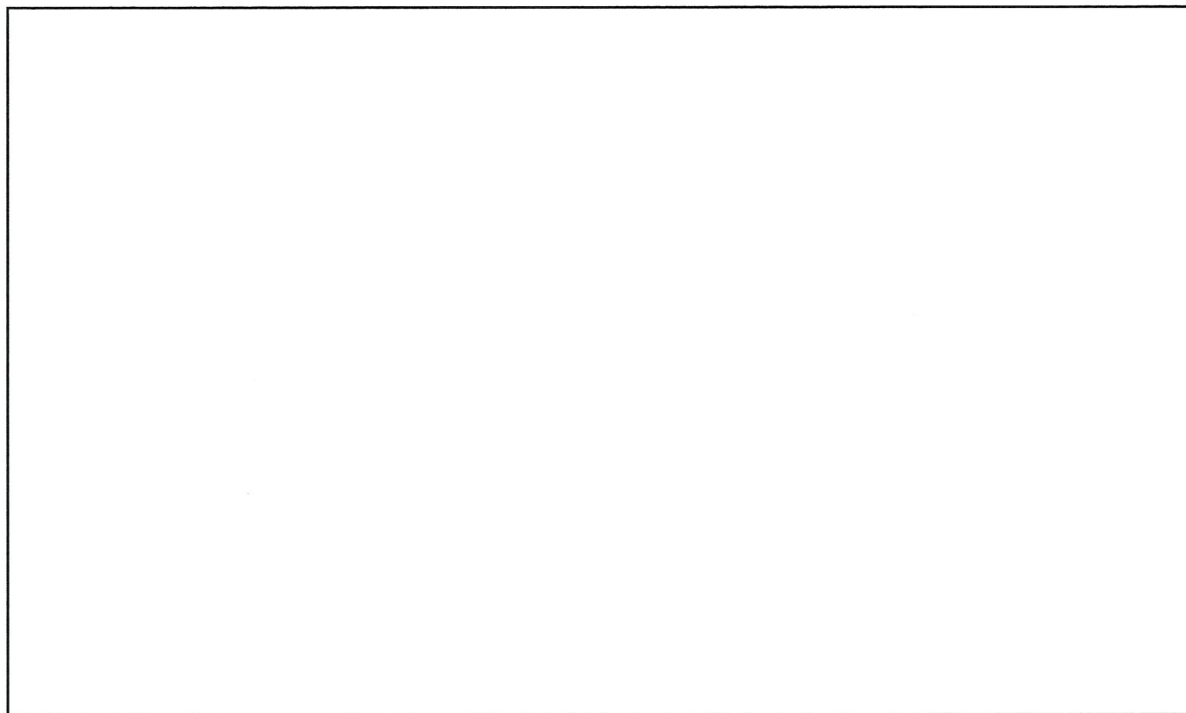
1. Divide uma circunferência, com 3,5 cm de raio em 4 partes iguais e inscreve o respectivo polígono. Que nome tem esse polígono? _____



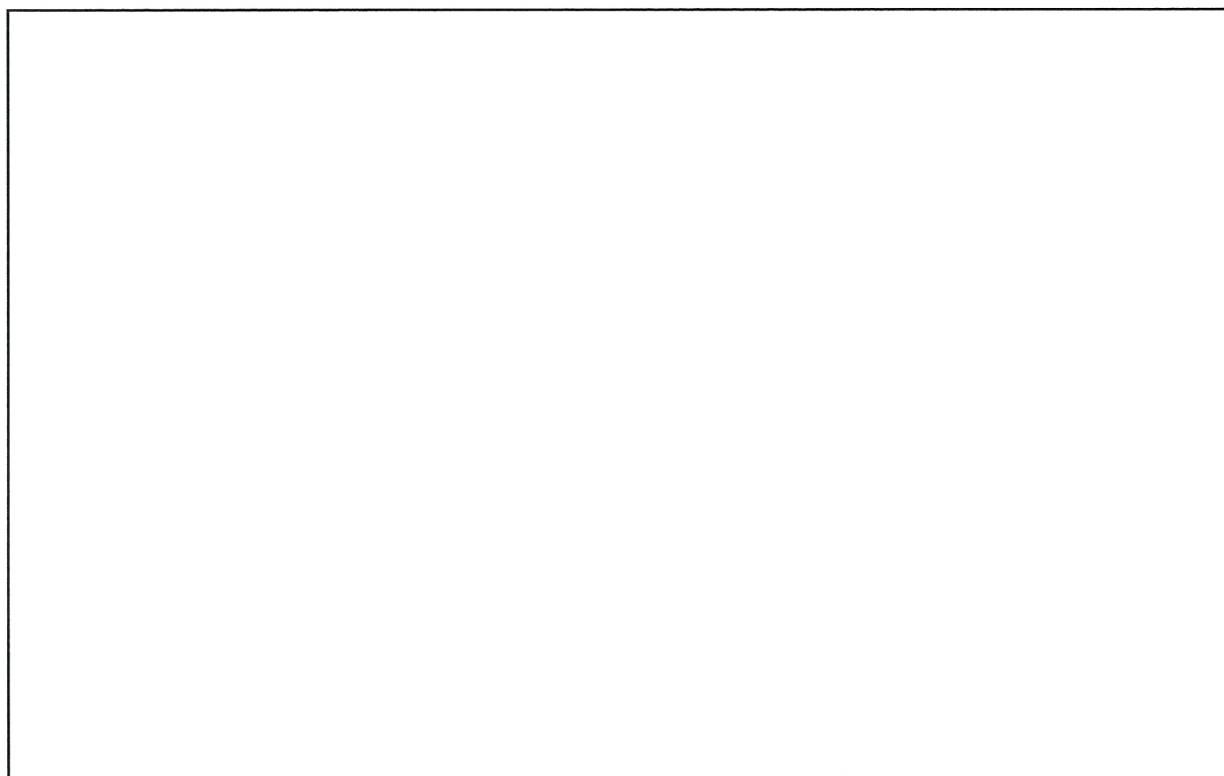
2. Divide o segmento de reta \overline{EF} com 10 cm de comprimento em 4 partes iguais pelo método que aprendeste.



3. Divida uma circunferência de centro C e raio de 3 cm em 5 partes iguais. Inscreva o respectivo polígono. Que nome tem esse polígono? _____

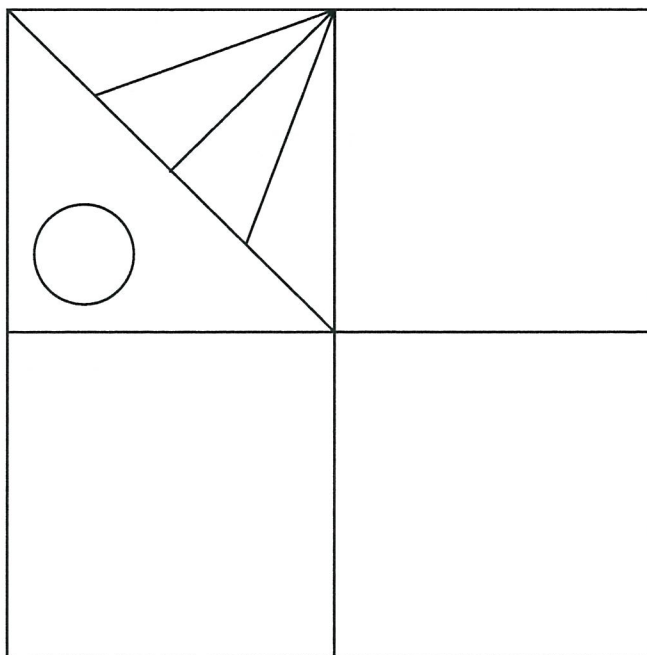


4. Traça uma circunferência de centro C, com 7 cm de diâmetro e divide-a em 6 partes iguais. Inscreve e identifica o polígono que se apresenta. _____

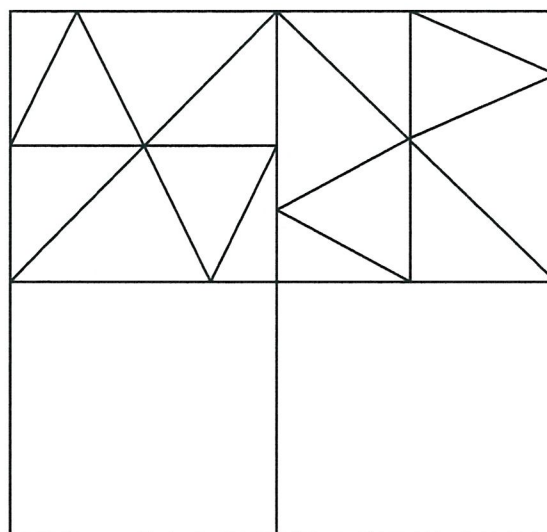
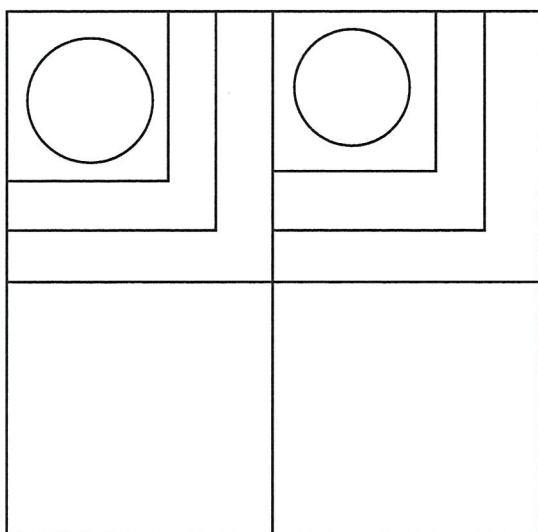


GRUPO III

- De acordo com o módulo apresentado, constrói um padrão segundo a lei de organização da assimetria.



- Identifica os seguintes ritmos de organização de padrão e completa-os.





Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães – Faro
Educação Visual e Tecnológica
Ano Letivo 2011/2012

Ficha de Avaliação

Nome: _____

N.º: _____

Ano/Turma: 6.º _____

Data: ____/____/____

Classificação: _____ O E.E.: _____ Os/As Profs.: _____

MATERIAL NECESSÁRIO: lápis (afiado) ou lapiseira, borracha, apara-lápis, régua, esquadro e compasso.

- ☞ Lê com atenção as questões que te colocamos nesta ficha e responde da maneira mais completa possível.
- ☞ Não te esqueças que o teu rigor e higiene serão também avaliados.
- ☞ Não apagues os traçados que utilizaste na resolução das questões. Estes são necessários para a avaliação.
- ☞ Não te esqueças de identificar quer as linhas, quer os pontos que utilizas. ☺ **BOM TRABALHO!** ☺

Grupo I

1. Traça um segmento de reta vertical [AB] com 6 cm e um segmento de reta horizontal [CD], com 8 cm de comprimento.



2. Divide o segmento de reta [EF] de 6,5 cm de comprimento em 2 partes iguais.

Grupo II

3. Desenha duas circunferências:

a) com um raio de 2 cm

b) com um diâmetro de 3 cm

4. Traça uma circunferência, com um raio ao teu critério e divide-a em quatro partes iguais. Une os pontos que desenhaste e diz que polígono descobriste.

Grupo III

5. De acordo com o módulo apresentado, constrói um padrão segundo a alternância de cores.

